

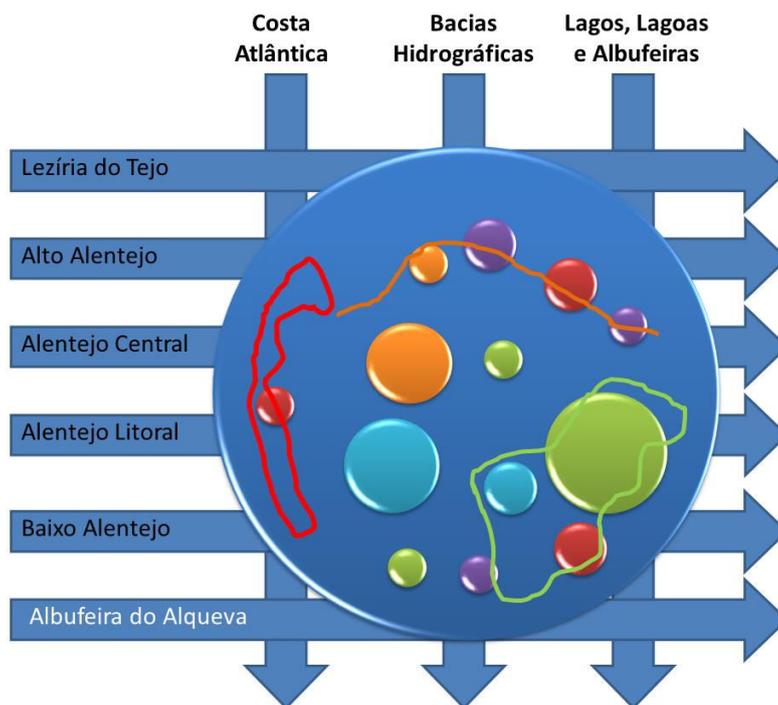
PROPOSTAS DE PRÉ PLANO DE ACÇÃO

O modelo de desenvolvimento turístico, proposto no quadro de promoção do Plano Estratégico para o Turismo Náutico do Alentejo e Ribatejo, centra-se na existência de uma matriz de trabalho, aplicada a seis núcleos territoriais de acção determinados pela equipa de trabalho, correspondentes às cinco sub-regiões catalogadas no âmbito da classificação NUT II, (Lezíria do Tejo, Alto Alentejo, Alentejo Litoral, Alentejo Central e Baixo Alentejo) às quais acrescentámos como polo estratégico de desenvolvimento a albufeira do Alqueva.

Dentro de todo este território, correspondente a cinquenta e dois municípios, do Norte a Sul e do Litoral à Raia, focámos o nosso interesse e investigação em contextos territoriais com densidade e qualidade de uso no quadro das actividades náuticas que apresentem potencialidades (existentes e/ou projectos), quer do ponto de vista recreativo, quer do ponto de vista turístico.

Da análise estrutural alicerçada nos vectores sub-regionais referidos, e na sua relação com os eixos territoriais de potencial e acção para a actividade náutica, (1 - Costa Atlântica do Alentejo; 2 - Grandes Bacias Hidrográficas; 3 - Lagos, Lagoas e Barragens, com particular incidência na Barragem e Albufeira do Alqueva), emerge o maior enfoque de observação e diagnóstico, que preside esta síntese.

Figura – Matriz para Análise do Potencial Território/Produto



Fonte: Elaboração Própria

O modelo de avaliação usado seguirá uma lógica de abordagem territorialista, com leitura progressiva do universo macro (sub-região) para a componente micro (eixos territoriais e temáticos de acção), de modo a apresentar no contexto destes últimos, quais os *spot-points* de relevância para o turismo náutico no Alentejo e Lezíria do Tejo, as suas potencialidades e principais constrangimentos.

O modelo de estruturação do trabalho, desenvolve-se na apresentação de quadros-síntese que sistematizam a informação/diagnóstico pela via do cruzamento entre o universo sub-regional e os eixos temático territoriais e que se perfilam como espaços estratégicos de desenvolvimento de turismo náutico que possam vir a ser incluídos no processo de elaboração do plano de acção.

QUADRO SÍNTESE ALENTEJO LITORAL

EIXO ESTRATÉGICO I

SUB-EIXO ESTRATÉGICO – I.A

| | |
|---------------------------------|--|
| SUB-REGIÃO: | Alentejo Litoral |
| EIXO TERRITORIAL: | Foz do Rio Sado e Península de Tróia |
| EIXO INFRAESTRUTURAL DE BASE: | Marina de Tróia e Foz do Sado |
| EIXO TEMÁTICO PRIVILEGIADO: | Náutica recreativa e turística (vela de cruzeiro, vela ligeira, passeios em embarcações clássicas, observação de roazes, remo e canoagem) |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Marina de Troia |
| PRODUTOS ÂNCORA: | vela de cruzeiro, passeios em embarcações clássicas |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Foz do Sado |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | vela ligeira, passeios em embarcações clássicas, observação de roazes, remo e canoagem |

| Características | Potencialidades | Limitações/ constrangimentos | Pré-propostas |
|--|---|--|---|
| Localizada na Baía de Setúbal, no canal de saída sul da foz do Sado, a Marina de Tróia é um complexo de receptivo de embarcações, de pequena escala - Com capacidade de acolhimento de 184 lugares, sendo 70% da sua capacidade adequada para embarcações até 10 metros. | Marina Integrada em dinâmica de resort turístico. Excelência do campo de regata da baía de Setúbal Potencial da linha de costa da península e das margens do Sado, para propostas complementares de | Localização – fora das rotas convencionais do trânsito náutico – Norte/Sul Dimensão de baixa escala ao nível da oferta de Serviços complementares de apoio à actividade náutica – balneários; doca seca/ varagem de embarcações, oficinas de reparação naval Baixa taxa de ocupação, de permanência e de uso | Alterações estratégicas na aplicação do modelo de exploração e no modelo de negócio da Marina – (modelo de parcerias com o Norte da Europa e oferta de produtos de animação turística complementar à náutica recreativa e turística). Internacionalização da Marina, por via da captação de eventos internacionais na área da náutica desportiva . Ampliação da rede de oferta de actividades náuticas de largo espectro numa dinâmica turística. (jetski, vela ligeira, escola de vela) |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>animação turística (canoagem, birdwatching, observação de cetáceos, passeios de barco, etc.)</p> | <p>Regulamentação - condicionadora de navegação e fundeadouro no canal sul</p> <p>Ausência de uma Estratégia integrada de promoção e ausência de redes de actividades lúdico-recreativas complementares.</p> <p>Baixo nível de articulação com a operação turística complementar, de modo a ampliar o mercado e o modelo de oferta ao consumidor.</p> | <p>Ampliação da rede de oferta de actividades de animação turística complementares à náutica de recreio, turística e desportiva.</p> <p>Modelo articulado e integrado de desenvolvimento lúdico-desportivo para a península de Setúbal e Arrábida, que garanta a articulação entre empresários locais e a gestão da marina, na medida em que o seu benefício global para a atractividade da região poderá ser significativo, considerando a fauna, a flora (ex: <i>birdwatching</i>, observação de roazes) e o património cultural da região (ex: cultura avieira, produção do arroz, produção de sal), nomeadamente no contexto da Reserva Natural do Estuário do Sado.</p> <p>Criação de rede de suporte (infraestruturas e equipamentos) à náutica de recreio – Investimentos prioritários a realizar: zona de seco, grua e rampa para tirar e colocar embarcações na água</p> |
|--|---|---|--|

SUB-EIXO ESTRATÉGICO – I.B

| | |
|---------------------------------|--|
| SUB-REGIÃO: | Alentejo Litoral |
| EIXO TERRITORIAL: | Rio Sado a montante da foz |
| EIXO INFRAESTRUTURAL DE BASE: | Da Baía de Setúbal a Alcácer do Sal e albufeira do Pego do Altar |
| EIXO TEMÁTICO PRIVILEGIADO: | Turismo fluvial e turismo cultural (vela de cruzeiro, e passeios em embarcações clássicas, canoagem, birdwatching) e Cultura pesqueira e turismo cultural (passeios em embarcações pesqueiras, visitas etnográficas, ao sapal, às salinas, à cultura avieira e birdwatching) |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Baía de Setúbal e estuário do Sado |
| PRODUTOS ÂNCORA: | vela de cruzeiro, passeios em embarcações clássicas, birdwatching, visitas etnográficas, birwatching, visitas ao sapal e às salinas e à cultura avieira |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Porto de Palafita da Comporta e da Carrasqueira |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | canoagem, vela ligeira, pesca desportiva |

| Características | Potencialidades | Limitações/ constrangimentos | Pré-Propostas |
|---|--|--|---|
| <p>Rio Sado – Do Estuário a Alcácer do Sal</p> <p>O rio Sado oferece entre a foz e Alcácer do Sal a montante, condições ótimas de navegabilidade, as quais são complementadas por um rico património natural e cultural.</p> <p>Do ponto de vista do turismo</p> | <p>Eixo patrimonial (natural e cultural) de elevada potencialidade, quer ao nível da componente associado às alfaias e profissões do rio, quer ao nível, da interpretação ambiental, ligada ao sal e à pesca de rio, quer do ponto de vista da observação e estudo da avifauna.</p> <p>A proximidade a Lisboa, via</p> | <p>Limitações de navegabilidade, sobretudo ao nível de manobras entre as Mouriscas e a Alcacer do Sal.</p> <p>Baixa capacidade de receptivo do cais de acostagem de Alcacer do Sal</p> <p>Insuficiência dos equipamentos e serviços de apoio às actividades náuticas: cais de acostagem, docas secas, oficinas de reparação naval, entre outras.</p> | <p>Criação de um plano de acção promotor de Dinamização de actividades de operação marítimo-turística, através de acções privadas e públicas (ex: Galeões do Sado, da Câmara Municipal de Alcácer do Sal).</p> <p>Desenvolvimento de circuitos fluviais no eixo de navegabilidade Alcacer do Sal – Foz do Sado, envolvendo o património cultural existentes nas margens e da faina do rio (pesca, salinas, sapal, arrozais, etc).</p> <p>Criação, recuperação e dotação de infra-estruturas e serviços de apoio à actividade náutica (rampas de acesso, fingers de acostagem, poitas de amarração, cais de acesso, zonas de varagem de embarcações, rampas de acesso ao rio, áreas de reparação,</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>náutico, Tróia e Alcácer são <i>gateways</i> estratégicas para explorar o ecossistema definido pela Reserva Natural do Estuário do Sado.</p> <p>A Pesca, canoagem, arrozais e salinas são um atractivo bastante forte para a região</p> <p>A Zona entre Azinheira de Barros - Vale Guizo-Alcácer possui um grande potencial turístico pelos recursos paisagísticos que oferece ao nível do produto “Sado Selvagem”</p> <p>Os Galeões do Sado (2 embarcações com capacidade para 35 passageiros) vão voltar a ser explorados pela Câmara. Setúbal – Alcácer em cerca de 10 horas com paragem para almoço a bordo e para banhos na praia verde.</p> <p>Há infra-estruturas - cais ligados à história de utilização do rio, que são utilizados por pescadores e podem ter valor/utilização turística – zona de Cachopos, Bule/Herdade do Pinheiro (na margem norte há Feitoria Fenícia.</p> <p>O Birdwatching é bastante relevante e tem muito potencial</p> <p>Salinas: do ponto de vista ambiental e turístico é fundamental recuperar (zona de Torrinha – salinas secas)</p> <p>Canais de Irrigação (geridos pela Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sado)</p> <p>Cais de Palafita da Comporta e Porto de Palafita da Carrasqueira</p> | <p>Setúbal/Troia com promove enorme vantagem, quer por via da qualidade das acessibilidades externas, quer por via dos factores de complementaridade decorrentes do potencial de atractividade que Lisboa e a Península de Setúbal possuem no quadro do mercado turístico nacional e internacional.</p> <p>Localização privilegiada no principal eixo de acessibilidade norte-sul, quer rodoviário, quer ferroviário.</p> <p>Associação entre a componente fluvial e o património rural, cultural material e imaterial.</p> <p>Dinamismo empresarial ao nível da animação turística, em geral, e marítimo-turística, em particular, com emissão principal na cidade de Setúbal.</p> <p>Elevada riqueza da gastronomia regional.</p> <p>Regime de livre utilização, bastante favorável às práticas de actividades náuticas</p> <p>Boa localização e excelentes e acessibilidades privilegiadas e de proximidade a Alcácer do Sal e ao principal eixo, viário Lisboa-Algarve.</p> <p>Os cais palafitados da comporta e da carrasqueira possuem uma componente agro-cultural e piscícola cultural de elevada importância, ao nível do enquadramento e percepção das realidades sociais e profissionais da</p> | <p>Falta de componente de complementaridade entre o trânsito náutico turístico e o processo de visitação histórico-patrimonial de Alcacer do Sal.</p> <p>Limitações de navegabilidade para mastreações de maior porte na passagem de ponte em Alcacer do Sal</p> <p>Ausência de uma estratégia integrada de organização, de comunicação e de promoção do produto náutico na região.</p> <p>Baixo nível de articulação com a operação turística complementar.</p> <p>Escassa oferta de alojamento, à excepção de Tróia.</p> <p>Sinalização e balizagem ausente/deficiente e insuficiente limpeza do rio e das margens.</p> <p>Insegurança dos espaços de acesso ao rio e dos respectivos estacionamento.</p> <p>Limitações significativas em termos de infraestruturas de apoio à actividade e de outros equipamentos de apoio (ex: existe apenas um restaurante e nas proximidades existem algumas casas da Associação de Beneficiários do Vale do Sado que utilizadas poderão funcionar como suporte ao alojamento local).</p> <p>Oferta de restauração e alojamento muito limitada nas zonas envolventes do espelho de água.</p> <p>A falta da aplicação do regime de servidão nos termos da lei é uma forte condicionante para um bom acesso ao espelho de água, bem como para o desenvolvimento de actividades complementares (ex: circuitos de</p> | <p>armazéns de aprestos, cartografia actualizada do rio, entre outras) vitais para a geração de atractividade, nomeadamente para o desenvolvimento das componentes naturais e culturais da região, relevantes para o desenvolvimento de circuitos alternativos em embarcações preferencialmente não motorizadas, ou motorizadas a energias alternativas (ex:(canoas, remos, vela, motor electrico) ,</p> <p>Ordenamento e requalificação dos troços e das margens mais significativas para a operação turístico-fluvial, incluindo nomeadamente o processo fundamental de desassoreamento e dragagem de troços do Sado e respectiva sinalização e balizagem dos canais de navegação.</p> <p>Reforço da articulação entre destinos turísticos complementares, nomeadamente com Lisboa, Sesimbra, Setúbal e Sines.</p> <p>Criação de produtos compósitos associando à dimensão fluvial as temáticas mais relevantes na óptica da atractividade turística. (Visitação:da Arrábida, da Baía de Setúbal e da reserva natural do Estuário do Sado); (gastronomia: peixe, ostras, flor de sal)</p> <p>Criação e operacionalização de uma central de reservas para o rio Sado, que congregue toda a oferta do produto fluvial no eixo Setúbal- Alcácer do Sal</p> <p>Reforço da rede de oferta de actividades de animação turística complementares às actividades náuticas.</p> <p>Articulação entre os empresários locais, as associações de desenvolvimento local, cultura e recreio, e as autarquias, procurando potenciar o eixo do Sado, enquanto destino turístico conhecido e reconhecido.</p> <p>Requalificação etno-museológica das aldeias do Sado (Mouriscas, Comporta, Carrasqueira), numa perspectiva de concretização de projectos de turismo comunitário de aldeia.</p> <p>Promoção de projectos de tematização do alojamento, designadamente um hotel palafita na Carrasqueira</p> <p>Infra-estruturação ou recuperação de uma rede de espaços de sociabilidade e de lazer, nas margens, que contemple WC, restauração, parques de merendas, balneários, <i>play grounds</i> para crianças, área desportiva, entre outros.</p> <p>Criação de corredores cicláveis, sempre que possível ao longo das margens do rio Sado, ligando os vários spots.</p> <p>Criação de uma rede de museus (ecomuseus) de envolvente entre o Sado, as actividades profissionais que lhe estão associadas, no sentido de se tornar num efectivo pólo de interpretação fluvial, considerando o enlace entre a dimensão ambiental e a humana. (Museu, Giacometti; Museu do moinho de maré, museu do arroz, museus dos férries;</p> |
|---|--|---|--|

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>Situada à entrada da Comporta, no sentido Troia, Alcácer do Sal encontramos no sapal estuarino do Sado, um conjunto de cais e espaços palafitados, utilizados por pescadores, descendentes dos Avieiros</p> <p>Exemplares de significativa importância para a interpretação da faina e da vida quotidiana dos pescadores do Sado</p> | <p>região, quer ao nível das práticas de trabalho, quer ao nível dos modos de vida e da actividade económica de base popular.</p> <p>Os cais palafitados possuem ainda uma elevada potencialidade paisagística, sobretudo em complementaridade à vala real e dos campos de arroz.</p> <p>Os cais palafitados possuem um elevado potencial para a observação de avifauna. (aves gramíneas e de sapal, cegonha, garça e rapinazes)</p> <p>No enquadramento de proximidade do cais da comporta existem ainda:</p> <p>Museu do Arroz da Comporta</p> <p>Adegas da Herdade da Comporta</p> <p>Grande qualidade da gastronomia local</p> | <p>manutenção, ciclovias, etc.).</p> <p>Insuficiência dos equipamentos e serviços de apoio às actividades náuticas: cais de acostagem, poitas de amarração</p> <p>Ausência de uma estratégia integrada de organização, de comunicação e de promoção do produto náutico.</p> <p>Baixo nível de articulação com a operação turística complementar.</p> <p>Escassa oferta de alojamento local</p> <p>Sinalização e balizagem ausente/deficiente e insuficiente</p> <p>Acessos de margem condicionados pelo modelo de propriedade e uso</p> <p>Insegurança nos espaços associados planos de água e respectivos estacionamentos.</p> <p>Limitação de oferta de produtos de náutica turístico-desportiva</p> <p>Existência nas margens de alagamento das albufeiras e ribeira de zonas com alguma densidade de despojos e lixo</p> <p>Ausência de infra-estruturas náuticas de lazer e recreio infantis e juvenis</p> <p>Parqueamento anárquico e com grande concentração e permanência de auto-caravanas, sem condições mínimas para o fazer.</p> <p>Limitações ao nível dos cais palafitados:</p> <p>Limitações ao nível Informação Turística e da visita complementar.</p> <p>Limitações ao nível das actividades de</p> | <p>museu dos galeões do Sal)</p> <p>Criação de uma marca que agregue os produtos característicos do eixo fluvial do Sado e das suas dinâmicas socioeconómicas e culturais, a desenvolver no contexto do futuro plano de <i>marketing</i> e comunicação. (sal, vinho, arroz, pesca)</p> <p>Iniciativas tendentes à promoção e apoio do desenvolvimento de alojamento local qualificado e tematizado.</p> <p>Desenvolvimento de acções de formação conducentes à reintrodução da actividade de guarda-rios, numa lógica contemporânea que vise a salvaguarda dos espaços e dos valores instalados, bem como o apoio às actividades náuticas e recreativas.</p> <p>Desenvolvimento e operacionalização de actividades turísticas em contexto de espelho de água de albufeira</p> <p>Criação de produtos compósitos associando à dimensão fluvial e lagunar nas temáticas mais relevantes na óptica da atractividade turística.</p> <p>Criação de uma rede de oferta de actividades de animação turística complementares às actividades náuticas.</p> <p>Regulamentação e qualificação de uso de áreas de apoio ao caravanismo</p> <p>Criação de condições para a operacionalização de circuitos e rotas de turismo náutico</p> <p>Promoção de projectos de tematização do alojamento, designadamente com aproveitamento das casas de barragem propriedade das Associações de Regantes, não só para alojamento, mas também para centros apoio às actividades náuticas e/ou de interpretação ambiental</p> <p>Ordenamento e requalificação dos troços e das margens mais significativas para a actividade turística de albufeira.</p> <p>Criação de acessibilidades e de infra-estruturas e serviços de apoio à actividade náutica, rampas de acesso ao espelho de água, poitas de amarração e alguns armazéns de aprestos..</p> <p>Infra-estruturação ou recuperação de uma rede de espaços de sociabilidade e de lazer que contemple WC, restauração, parques de merendas, balneários, <i>play grounds</i> para crianças, área desportiva, entre outros.</p> <p>Criação de rotas pedestres e de BTT nas margens da albufeira.</p> <p>Ordenamento e qualificação ambiental das margens, nomeadamente de limpeza e preserva das zonas mais sensíveis das albufeiras e troços de rio.</p> |
|---|--|--|---|

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>animação complementares</p> <p>Sinalização inexistente ou insuficiente, quer de acesso aos locais, quer ao nível da informação histórico-patrimonial e etnográfica</p> <p>Acessibilidades de má qualidade</p> <p>Segurança limitada de circulação na porto da carrasqueira,</p> <p>Modelo de Produto turístico inexistente</p> | <p>Propostas para os cais Palafitados:</p> <p>Ordenamento do território e qualificação turística dos cais e portos palafitados</p> <p>Infra-estruturação , recuperação ou manutenção de uma rede de espaços de sociabilidade e de lazer que contemple WC, restauração, parques de merendas, balneários, <i>play grounds</i> para crianças, área desportiva, entre outros,</p> <p>Qualificação da rede de acessibilidade, informação rodoviária e estacionamento, nos acessos ao núcleos palafitados do Sado.</p> <p>Criação em complementaridade com os espaços de visitação existentes de um:</p> <ul style="list-style-type: none"> • centro de interpretação ambiental e de visitação ao sapal. • Criação do ecomuseu da cultura avieira no Sado (do rio dos pescadores e do Sapal) <p>Produção de documentario patrimonial sobre a cultura avieira do Sado</p> <p>Criação de uma marca que agregue os produtos característicos do eixo palafítico Comporta - Carrasqueira e das suas dinâmicas socioeconómicas e culturais, a desenvolver no contexto do futuro plano de <i>marketing</i> e comunicação.</p> <p>Requalificação etno-museológica das aldeias do Sado (Mouriscas, Comporta, Carrasqueira), numa perspectiva de concretização de projectos de turismo comunitário de aldeia.</p> <p>Promoção de projectos de tematização do alojamento, designadamente um hotel palafita na Carrasqueira</p> |
|--|--|---|---|

SUB-EIXO ESTRATÉGICO – I.C

| | |
|---------------------------------|--|
| SUB-REGIÃO: | Alentejo Litoral |
| EIXO TERRITORIAL: | Praias de Grandola |
| EIXO INFRAESTRUTURAL DE BASE: | Comporta, Carvalhal, Aberta Nova e Lagoa de Melides |
| EIXO TEMÁTICO PRIVILEGIADO: | Náutica desportiva (surf, windsurf, kitesurf, pesca desportiva, birdwatching) |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Comporta e Carvalhal |
| PRODUTOS ÂNCORA: | surf, windsurf, kitesurf, pesca desportiva, birdwatching |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Aberta Nova e Lagoa de Melides |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | surf, windsurf, kitesurf, pesca desportiva |

| Características | Potencialidades | Limitações/ constrangimentos | Pré-Propostas |
|--|---|--|---|
| <p>Distintas pelos seus extensos areais, estas praias oferecem condições interessantes para a prática dos diversos desportos de onda, nomeadamente surf, windsurf e kitesurf, em particular nos meses de Abril a Junho e de Setembro a Dezembro, excluindo os meses de verão, devido à elevada procura balnear, aliada às condições de vento menos favoráveis para algumas daquelas práticas.</p> <p>Praias extensivas, com concessões balneares relativamente</p> | <p>Proximidade do principal eixo rodoviário Lisboa, Algarve (A2).</p> <p>Potencial elevado para a prática de turismo balnear.</p> <p>Potencial médio/ baixo para a prática de desportos de onda e sobretudo, desporto de deslize, especialmente pelo tipo de desenho de linha de costa/praias e linha de água e tipo de rebentamento de onda.</p> <p>Prática de surf, possível, mas de carácter muito pontual e tendo por</p> | <p>Ausência de um referencial equilibrado do estado do mar para práticas de desportos náuticos.</p> <p>Concessões de praia com total ausência de equipamentos de apoio às actividades náuticas. Ausência de infraestruturas e de equipamentos para oferta turística e/ou recreativa na área das actividades marítimo-turísticas</p> <p>As acessibilidades e sobretudo os estacionamento são genericamente limitados (ex:Aberta Nova)</p> | <p>Introdução de um modelo de Base/Centro Náutica, que viabilize a criação de estruturas de divulgação e de operacionalização turística, através do processo de equipar as praias com recursos para o desenvolvimento de práticas de animação marítimo-turística, enquadrada nos sub-sistemas de concessão balnear, atendendo às especificidades e às potencialidades de cada praia. (escolas, aluguer de pranchas, canoas Seat-on top). Considerar a optimização do potencial existente, criando e desenvolvendo estruturas e equipamentos essenciais de apoio às actividades náuticas, nomeadamente balneários e estações de apoio para os praticantes de desportos de onda e de aluguer de equipamentos para pratica recreativa e desportiva.</p> <p>.</p> <p>Infra-estruturação, recuperação ou manutenção de uma rede de espaços de sociabilidade e de lazer que contemple WC, restauração, parques de merendas, balneários, <i>play grounds</i> para crianças, área desportiva, entre outros.</p> <p>Criação de corredores cicláveis de ligação entre a Troia, Comporta, Alcácer do Sal,</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>qualificadas, mas muito localizadas e de utilização reduzida no tempo e no espaço (período de época balnear (Junho a Setembro).</p> <p>Por outro lado, esta condição poderá ser explorada de uma forma complementar, como um factor distintivo no posicionamento destes destinos como praias selvagens, onde a evasão e o contacto com a natureza oferecem ambientes e experiências únicas face a outros destinos concorrentes.</p> <p>Praia da Comporta, do Carvalho do Pego, da Galé, da Aberta Nova e da Lagoa de Melides</p> <p>São as praias mais frequentadas do Alentejo Litoral. Acessíveis e com bandeira azul.</p> <p>Potencial médio, baixo, devido às características da costa, para práticas de desportos de onda e de deslize. Excelente pico de surf, onda direita e de reef, a meia milha da praia da aberta nova e na zona da vigia.</p> <p>Maior apetência para a Pesca Desportiva, turística e recreativa</p> | <p>suporte territorial, limites fora das areas de concessão. Prática de Kite surf, com maior exequibilidade</p> <p>Elevada riqueza da gastronomia regional.</p> <p>Acessibilidades automóveis, bastante qualificadas. (Excepção: Praia da Aberta Nova)</p> <p>Estruturas de concessão, qualificadas com acessos de passadiço à praia, apoios de praia WC. e restaurantes Estacionamento automóvel vigiado, seguro, mas pago. (excepção: Praia da Aberta Nova)</p> <p>As concessões não oferecem actividades de animação marítimo turística.</p> <p>Possibilidade de uma forte intervenção socio-cultural na praia do Carvalho, pelo facto de existir uma comunidade piscatória nas proximidades, com barcos na praia</p> <p>As concessões não oferecem actividades de animação marítimo turística.</p> <p>Baixa oferta de alojamento hoteleiro no perímetro de proximidade às praias, com a excepção da Praia da Galé, devido ao parque de campismo instalado.</p> | <p>Falta de componentes de complementaridade entre a pratica balnear e a actividade náutico- turístico.</p> <p>Ausência de uma estratégia integrada de organização, de comunicação e de promoção do produto náutico.</p> <p>Baixo nível de articulação com a operação turística complementar.</p> <p>Escassa oferta de alojamento, à excepção de Tróia.</p> <p>Ausência de infraestruturas e de equipamentos, qualificados e de recursos humanos certificados para a operacionalização do negócio associado à actividade de animação nautico desportiva.</p> <p>A lagoa de Melides, anexa à Praia de Carvalho, está limitada no uso de actividades Marítimo-turística, em consequência do seu plano de ordenamento</p> | <p>Melides.</p> <p>Criação de uma marca que agregue os produtos característicos do eixo Sado- Sines e das suas dinâmicas socioeconómicas e culturais, a desenvolver no contexto do futuro plano de <i>marketing</i> e comunicação.</p> <p>Iniciativas tendentes à promoção e apoio do desenvolvimento de alojamento local qualificado e tematizado.</p> <p>A Pesca Desportiva assume-se igualmente neste território como um produto a potencializar, sendo importante o desenvolvimento de infraestruturas de apoio.</p> <p>Promover a introdução, para uso ludico-recreativo e turístico de actividades náuticas.</p> <p>Criação de uma rede de oferta de actividades de animação turística complementares às actividades náuticas.</p> <p>Articulação entre os empresários locais, as associações de desenvolvimento local, cultura e recreio, e a autarquia</p> <p>Criação de condições para a operacionalização de circuitos e rotas de turismo náutico</p> <p>Criação de rotas pedestres e de BTT entre Tróia e Melides.</p> <p>Criação, mapeamento e balizagem de pontos de pesca desportiva, turística e recreativa.</p> |
|---|--|--|--|

SUB-EIXO ESTRATÉGICO – I.D

| | |
|---------------------------------|--|
| SUB-REGIÃO: | Alentejo Litoral |
| EIXO TERRITORIAL: | Praias entre Santiago do Cacém e Sines |
| EIXO INFRAESTRUTURAL DE BASE: | Lagoa de Santo André e Sancha, praia de Santo André da Fonte do Cortiço e da Vacaria |
| EIXO TEMÁTICO PRIVILEGIADO: | Náutica desportiva (surf, paddle surf, windsurf, kitesurf, canoagem e pesca desportiva, birdwatching) |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Lagoa e Praia de Santo André |
| PRODUTOS ÂNCORA: | surf, paddle surf, windsurf, kitesurf, canoagem e pesca desportiva, birdwatching |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Lagoa da Sancha, Praias da Fonte do Cortiço e da Vacaria |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | canoagem, windsurf, kayaksurf, Pesca desportiva |

| Características | Potencialidades | Limitações/ constrangimentos | Pré-Propostas |
|--|--|---|---|
| <p>A Lagoa de Santo André e Sancha juntamente com a Praia de Santo André, apesar de um enquadramento urbano-paisagístico pobre, apresentam no seu conjunto um potencial interessante para as actividades náuticas, em particular para a canoagem, o kitesurf e o windsurf, desde que o enquadramento legal seja adaptado.</p> <p>No caso particular da praia da</p> | <p>Praia da Costa de Santo André e Lagoa de Santo André e Sancha</p> <p>atractividade para as actividades náuticas, considerando o seu património natural, bastante interessante</p> <p>Potencial para canoagem e KiteSurf.</p> <p>Infraestruturas de concessão de praia qualificadas, mas com muitas</p> | <p>Praia da Costa de Santo André e Lagoa de Santo André e Sancha</p> <p>Componente de ordenamento urbano de enquadramento à lagoa e à praia de Santo André, bastante desqualificado.</p> <p>Acessibilidades complicadas e muito mal sinalizadas.</p> <p>Estacionamento desqualificado e limitado.</p> <p>Limitações de acesso e uso de território,</p> | <p>Adequação estratégia, para a prática de actividades desportivas de dimensão sustentada dentro das áreas protegidas . (Implementação da carta de desporto de natureza do PNSACV)</p> <p>Criação de uma rede de oferta de actividades de animação turística complementares às actividades náuticas. (BTT, observação de aves,</p> <p>Criação de infraestruturas de suporte para práticas de desportos nauticos e de vento sobretudo na area de intervenção da Lagoa e da praia de Santo André.</p> <p>Criação de uma rede de suporte para o apoio e acção no âmbito do desenvolvimento de eventos da pesca desportiva. A Pesca Desportiva assume-se igualmente neste território como um produto a potencializar, sendo importante o</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>Costa de Santo André e da Lagoa de Santo André e Sancha estas oferecem uma atractividade para as actividades náuticas, considerando o seu património natural.</p> <p>A praia da Fonte do Cortiço e da Vacaria, com os seus extensos areais e rodeadas por uma grande área dunar e de pinhal apresentam enquadramento cénicos únicos.</p> | <p>limitações ao nível do tempo de actividade.</p> <p>Fonte do cortiço e Vacaria</p> <p>Praia Acessível e de Bandeira Azul Praia com extenso areal, rodeada por grande área dunar e pinhal. Excelente enquadramento cénico</p> <p>Possui uma área de merendas e um pequeno bar-restaurante onde servem refeições económicas e wc's</p> <p>Potencial para o surf e Wind Surf As condições naturais existentes propiciam ambientes relevantes para a prática do surf e windsurf. As limitações em termos de acessibilidades e estacionamento, bem como a insuficiência de infra-estruturas de apoio, favorecem um conceito alternativo de consumo de praia, o qual poderá ser considerado em termos de posicionamento estratégico. O desenvolvimento de infra-estruturas de apoio às actividades náuticas são vitais para o desenvolvimento deste destino do ponto de vista da prática dos desportos de onda, bem como da própria pesca desportiva.</p> | <p>porquanto são áreas classificadas como protegidas.</p> <p>Inexistência de infraestruturas e equipamentos para actividades nautico-desportivas .</p> <p>Fonte do Cortiço e Vacaria Estacionamento desqualificado e limitado Sem infraestruturas de apoio balnear e sem infraestruturas e equipamentos para actividades nautico-desportivas .</p> | <p>desenvolvimento de infraestruturas de apoio, como seja a figura do centro náutico (a construir em pontos estratégicos), integrado com os desportos de onda.</p> <p>Criação de uma rede de suporte para o apoio e acção no âmbito do desenvolvimento de actividades desportivas de onda e deslize.</p> <p>Criação de estruturas de divulgação e de realização de práticas de animação marítimo-turística, enquadrada nos sub-sistemas balneares. Equipar as praias com recursos de operação para práticas de animação marítimo turística.</p> <p>Infra-estruturação ou recuperação de uma rede de espaços de sociabilidade e de lazer que contemple WC, restauração, parques de merendas, balneários, play grounds para crianças, área desportiva, entre outros.</p> <p>Criação de corredores cicláveis, sempre que possível ao longo das margens da Lagoa de Santo André e na ligação à praia da fonte do Cortiço e da Vacaria</p> <p>Criação de uma marca que agregue os produtos característicos do eixo Sado- Sines e das suas dinâmicas socioeconómicas e culturais, a desenvolver no contexto do futuro plano de <i>marketing</i> e comunicação.</p> <p>Iniciativas tendentes à promoção e apoio do desenvolvimento de alojamento local qualificado e tematizado.</p> <p>Articulação entre os empresários locais, as associações de desenvolvimento local, cultura e recreio, e a autarquia</p> <p>Criação de condições para a operacionalização de circuitos e rotas de turismo náutico</p> <p>Criação de rotas pedestres e de BTT entre Santo André e Sines.</p> <p>Criação, mapeamento e balizagem de pontos de pesca desportiva, turística e recreativa.</p> |
|---|--|---|--|

SUB-EIXO ESTRATÉGICO – I.E

| | |
|--|---|
| SUB-REGIÃO: | Alentejo Litoral |
| EIXO TERRITORIAL: | Sines - Praias do Norte e Praias do Sul |
| EIXO INFRAESTRUTURAL DE BASE: | Praias do Norte, S. Torpes, Morgavel, Vieirinha, Porto Covo e praia da Ilha do Pessegueiro |
| EIXO TEMÁTICO PRIVILEGIADO: | Náutica desportiva (surf, bodyboard, paddle surf, windsurf, kitesurf, mergulho, vela de cruzeiro, excursões em embarcações a motor canoagem) |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Praia de S. Torpes, Praia da Vieirinha, Praia da Ilha do Pessegueiro |
| PRODUTOS ÂNCORA: | surf, bodyboard, paddle surf, kitesurf, canoagem e mergulho |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Portinho de Porto Covo |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | vela de cruzeiro, canoagem , excursões em embarcações a motor, pesca de alto mar |

| Características | Potencialidades | Limitações/ constrangimentos | Pré-proposta |
|---|--|---|---|
| <p>Sines, ao nível das actividades náuticas, centra as suas actividades ao nível do apoio e receptivo a embarcações que procuram o seu porto na rota Lisboa - Algarve e na organização de alguma regatas de vela de cruzeiro .</p> <p>Praias do Norte</p> <p>Grandes areais – praias selvagens -</p> | <p>Possui um clube Náutico, que se localiza-se no Porto de Serviços e que oferece serviços de formação em vela ligeira e restauração, possui ainda rampa de acesso à água e um conjunto de poitas para fundeadouro</p> <p>Sines foi escolhido como porto receptivo da regata Tall ships em 2017</p> <p>Potencialidades muito limitadas</p> | <p>Sines</p> <p>Porto de Sines, com bastantes limitações em termos operacionalização de capacidade de receptivo e de planeamento de eventos náuticos</p> <p>O porto de serviço, comercial, apresenta falta de condições para o acolhimento de embarcações de vela de cruzeiro e embarcações de vela de grande porte (ex: tall ships.)</p> | <p>Sines</p> <p>Preparação e adequação do Porto de Serviço de Sines no sentido de garantir a ampliação qualificada do receptivo de embarcações de vela de cruzeiro a qualificação do receptivo do Tall ships.</p> <p>Redimensionamento da intervenção do clube nautico no processo de promoção da nautica desportiva de Sines</p> <p>Praias a Sul de Sines</p> <p>Desenvolvimento de novos modelos de concessão de praia no eixo S. Torpes – Ilha do Pessegueiro</p> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>Elevada extensão de areia Vento predominante de nordeste desqualificada para prática balnear, mas com algum potencial para mergulho e para Surf.</p> <p>Praias a Sul de Sines</p> <p>As praias a sul de Sines, nomeadamente São Torpes, Vieirinha e Ilha do Pessegueiro apresentam condições singulares para a prática do surf, nomeadamente para a aprendizagem desta prática, tendo em consideração as condições singulares de mar. O paddle é igualmente uma actividade a considerar. As praias referidas, tem uma boa acessibilidade carecendo de mais equipamentos e infra-estruturas de apoio, essenciais para o desenvolvimento da actividade. Seria relevante a dinamização de bases náuticas. Há algumas empresas sediadas localmente que exploram o produto “escolas de surf”, mas também diversas empresas deste âmbito, de várias regiões do país, que se deslocam sazonalmente para esta região. A referida falta de infra-estruturas é o grande obstáculo à dinamização da actividade.</p> <p>A Praia da Ilha do Pessegueiro apresenta um potencial relevante, para diversas actividades, nomeadamente para a prática do mergulho. Um regime de exploração mais alargado, com mais concorrência poderia contribuir para uma exploração mais efectiva destas práticas.</p> <p>S. Torpes</p> | <p>tornando a prática turística inviável. Não existem infraestruturas de apoio e vigilância</p> <p>S. Torpes</p> <p>Praia com elevado potencial para a aprendizagem de surf, Possui 2 restaurantes que são concessionários .</p> <p>Possui duas zonas de restauração Oferece um restaurante com sanitários públicos, tendo para isso contrapartida da Câmara. Estacionamento qualificado e limitado.</p> <p>Praia da Vieirinha</p> <p>A praia oferece um potencial interessante para a prática de desportos de onda. Duas zonas de reef break e uma onda direita de beach Oferece um restaurante com sanitários públicos, estacionamento qualificado e limitado Oferece ainda serviços de desportos de onda pelo prestador Costa Azul Surf School</p> <p>Praia do Porto</p> <p>Boa Acessibilidade</p> <p>Enseada natural Com casas de apresto (construções recentes, mas vários já não são utilizados) Com rampa Com Docapesca Com grua Com potencial para Náutica de Recreio</p> <p>Com potencial no contexto de um</p> | <p>Praias do Norte de Sines</p> <p>Praias desertas sem concessão e sem acesso ou com acesso muito condicionado</p> <p>S. Torpes</p> <p>Estacionamento limitado, mas qualificado</p> <p>Não há sanitários públicos</p> <p>Modelo de Sinalética bastante deficiente</p> <p>O Modelo de concessão de praia é inviável, (despesas de limpeza e vigilância da praia são suportadas em grande maioria pela Câmara Municipal) carecendo de uma reflexão profunda junto das autoridades competentes (APA-ARH-, INCF, Capitania).</p> <p>Sustentabilidade da Praia poderá ser afectada pela recente construção do Terminal XXI (alteração provocada pela construção e possível ampliação dos molhes que reorientam a linha de costa, o volume de areias e a qualidade da onda, condicionando a prática de actividades de desportos de onda.</p> <p>Praia da Vieirinha</p> <p>Praia sem concessão efectiva, sendo que tem sido a Câmara Municipal de Sines que tem garantido a limpeza, vigilância e segurança da praia.</p> <p>Parque da Campismo ilegal nas proximidades , responsável pela emissão de águas residuais não tratadas para a ribeira que desagua na praia. Problemas recorrentes de perda de area</p> <p>Praia de Morgavel</p> <p>Encontra-se em situação de subconcessão</p> | <p>Criação de modelos de zoneamento para a prática da aprendizagem de surf, de modo a compatibilizar a actividade com as práticas balneares.</p> <p>Criação se uma rede de infraestruturas e de equipamentos, promotoras do desenvolvimento de actividades de turismo náutico.</p> <p>Criação de modelos de alojamento local à dimensão de surf-camp´s</p> <p>Adequação de modelos de sinalização adequados em todas as praias</p> <p>Desenvolvimento de estratégias de acção promocional para todo o território a sul de Sines.</p> <p>Resolução das questões de abastecimento de água potável à frente de água.</p> <p>Requalificação dos acessos aos planos de águas, destruídos pelo uso e pelas intempéries marítimas</p> <p>Desenvolvimento de uma estratégia promocional dos desportos nauticos na area de influencia de Sines.</p> <p>Adequar um regime de utilização misto no porto de Porto Covo, que permita para além de funcionar como porto de pesca, funcionar também como porto de acolhimento e salvaguarda para a náutica de recreio, embarcações abaixo dos 40 pés.</p> <p>Implementação de unidades de animação turística, enquadrada no modelo de actuação do ICNF.</p> <p>Criação de um plano de pormenor de animação marítimo turística, para a componente praia/ilha do pessegueiro.</p> <p>Requalificação do estacionamento da ilha do pessegueiro</p> <p>Criar condições para a instalação de um wake board parque e, também, para construção de percursos pedestres e ciclovias no perímetro da Albufeira do Morgavel.</p> |
|---|---|---|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>Praia Acessível e de Bandeira Azul possuindo 2 Escolas de surf devidamente apetrechadas (Costa Azul e Alentejo Litoral), mas com limitações de fornecimento de água doce</p> <p>Praia de Morgavel</p> <p>Praia de pequena dimensão, sem expressão para o turismo náutico</p> <p>Praia da Vieirinha</p> <p>Praia com elevado potencial para a prática de desportos de ondas</p> <p>Praia Grande de porto Covo Possui Bandeira Azul, um restaurante com sanitários públicos. Trata-se de uma praia de reduzidas dimensões de acessibilidade difícil, com estacionamento desqualificado em terra batida sobre a falésia e com baixa capacidade e qualidade para as actividades náuticas</p> <p>Porto Covo - Porto</p> <p>Porto eminentemente de pesca, mas com enorme potencialidades em caso de adaptação á nautica desportiva.</p> <p>Praia da Ilha do Pessegueiro Praia com elevado potencial, para práticas de desportos nauticos, mas a necessitar de profunda qualificação territorial e reformulação do quadro legal de intervenção ambiental</p> <p>Albufeira de Morgavel</p> <p>Espelho de água de elevada dimensão, muito próxima da</p> | <p>percurso/rota turística de cabotagem entre Sines e Portimão (Algarve)</p> <p>Praia da Ilha do Pessegueiro Possui Forte de interesse patrimonial. A praia apresenta elevadas potencialidades para as actividades</p> <p>Albufeira de Morgavel</p> <p>É considerada pelo PDM de Sines, como área de desenvolvimento turístico náuticas oferece potencial muito relevante para os seguintes desportos: windsurf, vela ligeira, kitesurf</p> | <p>A Câmara Municipal de Sines paga a vigilância e limpeza da praia</p> <p>Estacionamento existente mas desqualificado</p> <p>Serviços de apoio à náutica de recreio inexistentes.</p> <p>Sanitário público de apoio distante da praia. parque de campismo privado,relativamente desqualificado a cerca de 2 kms da praia</p> <p>Praia Ilha do Pessegueiro Estacionamento desqualificado em terra batida e sobre a falésia As actividades ficam todavia bastante limitadas o pelo regime de reserva integral, à semelhança da Ilha do Pessegueiro Esta possui igualmente um elevado potencial, condicionado nos mesmos termos e com acesso limitado à operação de um único concessionário que monopoliza o negócio e acesso á ilha (na qual se encontra património histórico e natural)</p> <p>Albufeira de Morgavel</p> <p>Acessibilidade em terra batida.</p> <p>Não tem qualquer sinalética e infraestrutura de apoio à actividade turística e desportiva</p> | |
|--|---|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| estrada nacional Sines-Cercal do Alentejo, com potencial para a prática de turismo náutico, desde que sofra profundas adaptações | | | |
|--|--|--|--|

SUB-EIXO ESTRATÉGICO – I.F

| | |
|------------------------------------|---|
| SUB-REGIÃO: | Alentejo Litoral |
| EIXO TERRITORIAL: | Praias de Odemira - Praias do Norte, Rio Mira, Praias do Sul e portos de abrigo |
| EIXO INFRAESTRUTURAL DE BASE: | Dos Aivados a Odeceixe |
| EIXO TEMÁTICO PRIVILEGIADO: | Náutica desportiva (surf, bodyboard, kayaksurf, kitesurf, mergulho, pesca desportiva e pesca de alto mar); Turismo Fluvial e Turismo cultural (vela ligeira, canoagem, passeios de barco motorizado, birdwatching) Náutica recreativa e turística - Portos de Abrigo (vela de cruzeiro, excursões em embarcações a motor, pesca de alto mar, birdwatching) |
| SUB-EIXO ESTRATÉGICO – I.F1 | |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Praias do Malhão e de Odeceixe |
| PRODUTOS ÂNCORA: | surf, bodyboard, paddle surf, kitesurf, kayaksurf, pesca desportiva |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Praia dos Aivados |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | surf, bodyboard |
| SUB-EIXO ESTRATÉGICO – I.F2 | |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Rio Mira |
| PRODUTOS ÂNCORA: | vela ligeira, passeios de barco, canoagem, birdwatching |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Praias do Mira |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | canoagem, vela ligeira, windsurf |
| SUB-EIXO ESTRATÉGICO – I.F3 | |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Porto de Vilanova de Milfontes, das Barcas e Portinho do Canal |

| | |
|--|---|
| PRODUTOS ÂNCORA: | vela de cruzeiro, excursões em embarcações a motor, pesca de alto mar, mergulho, birdwatching |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Lapa das Pombas e Azenhas do mar |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | excursões em embarcações a motor, pesca de alto mar, mergulho, birdwatching |

| Características | Potencialidades | Limitações/ constrangimentos | Pré-Propostas |
|---|--|---|---|
| <p>Odemira- Praias a Norte e a Sul Neste universo de praias distinguem-se dois conceitos: praias classificadas e areais. Estes com acessibilidades muito limitadas e com um potencial para “Praias Selvagens”. Aivados e Malhão são praias bastante apreciadas pelos surfistas, devido às condições favoráveis para as práticas de desportos de onda. Seria de todo o modo importante, explorando o referido conceito, melhorar acessibilidades, sinalética e infra-estruturas. Relativamente a Almogrove, Carvalhal e Odeceixe são praias com potencial reconhecido para o surf, apresentado algumas infra-estruturas relevantes de apoio. O desenvolvimento de bases náuticas de apoio às actividades poderia ser estratégico para a afirmação e consolidação destes destinos ao nível do turismo náutico, nomeadamente Odeceixe, de forma a explorar um conjunto de outras actividades associadas à ribeira de Seixe (ex: canoagem), bem como a produtos complementares como observação de avifauna (aproveitando o</p> | <p>Praia dos Aivados e Malhão Praias selvagens misto reef, sand, com ondas direitas e esquerdas de elevado potencial para o Surf, bodyboard, longboard.</p> <p>Portinho do Canal Boa acessibilidade Estacionamento qualificado Enseada natural Com rampa Com abastecimento Com Docapesca Com casas de apresto (construções recentes, mas vários já não são utilizados) Com potencial para Náutica de Recreio Potencial para Surf</p> <p>Praia da Franquia e Praia das Furnas (Rio/mar) Boa Acessibilidade Estacionamento disponível e qualificado Com casas de banho públicas Com apoio de praia (restauração) Câmara Municipal suporta custos de limpeza Com potencial para paddle,</p> | <p>Praia dos Aivados e Malhão Praias com limitações graves de acessibilidade (estradas estreitas em terra batida com vários quilómetros) Sem apoios de praia e qualquer infraestrutura</p> <p>Portinho do Canal Possui estacionamento limitado, mas qualificado Número reduzido de locais de acostagem</p> <p>Praia da Franquia e Praia das Furnas (Rio/mar) Estruturas e empresas em regime limitado de operacionalização de actividades náuticas associadas ao consumo balnear.</p> <p>Rio Mira Assoreamento da Foz. Complexidade do processo de licenciamento das poitas. Dificuldade de acesso ao plano de água ao longo de todo o rio Falta de estratégia de visitação turística. Casas de Banho Públicas em muito mau</p> | <p>Criação de uma base náutica dedicada ao surf que permita a optimização do potencial de ondas dos Aivados e do Malhão.</p> <p>Qualificação das acessibilidades viárias às praias dos Aivados e ao Malhão.</p> <p>Criação de um modelo de salvaguarda e segurança na praia, adaptada a praias não concessionadas</p> <p>Criação de rede de informação rodoviária e sinalização de praias de surf.</p> <p>Promover uma rota turística de cabotagem entre Sines e Portimão (Algarve) que contemple os diferentes portos de pesca existentes entre Sines e Odeceixe</p> <p>Adequar os referidos portos ao processo de receptivo de embarcações de nautica de cruzeiro, até 40 pés em rota norte sul .</p> <p>Criação de área de serviço e apoio a embarcações turísticas.</p> <p>Criar condições de suporte empresarial para desenvolver o produto de animação marítimo turística</p> <p>Criação de um modelo de gestão e ordenamento de uso turístico para o rio Mira</p> <p>Criação de um modelo de regulamentação de uso turístico e recreativo do rio Mira</p> <p>Criação de centro de treino de alta competição e rendimento do desporto de ondas no Alentejo</p> <p>Processo de reabilitação dos apoios das praias do Concelho de Odemira</p> <p>Reconversão do modelo de concessão de praias no concelho de Odemira</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>percurso pedestre que está a ser requalificado).</p> <p>Praia de Aivados e Malhão</p> <p>Com potencial para o Surf</p> <p>Portinho do Canal</p> <p>Porto eminentemente de pesca Com potencial para a Náutica de recreio e para o Surf</p> <p>Praia da Franquia e Praia das Furnas (Rio/mar)</p> <p>Deste sector só a praia da franquia e a praia das furnas rio apresentam condições mínimas, para operacionalizar actividades de nautica turística.</p> <p>Rio Mira</p> <p>Elevado potencial para o turismo náutico O Rio Mira, pertencente à segunda bacia hidrográfica mais relevante do Alentejo Litoral, assume-se como um eixo de desenvolvimento estratégico para o turismo náutico na região. Da sua foz (Vila Nova de Milfontes) até Odemira o rio Mira oferece cerca de 30 quilómetros navegáveis por embarcações de pequeno porte, à vela ou a motor. O principal obstáculo à navegação no rio, bem como à atracção de mais embarcações a Vila Nova de Milfontes, nomeadamente veleiros, é a foz do rio, devido ao elevado assoreamento. Quer em Vila Nova de Milfontes, quer em Odemira existem boas condições para fundeamento, embarque e desembarque de passageiros. Torna-se essencial desenvolver ao</p> | <p>canoagem, banana</p> <p>Rio Mira</p> <p>Existência de cais de recreio Percurso de 34 Km de rio entre Vila Nova de Milfontes e Odemira Serviço regular de Maio a Setembro entre Vila Nova de Milfontes e Odemira Oferta de alojamento de turismo rural, ao longo do rio. Elevado potencial ao nível da observação de avifauna Diversidade de operadores marítimo-turísticos a operar no tio Mira. Índices de navegabilidade adequado a veleiros desde que resolvida a questão do assoreamento da foz Potencial para a pesca desportiva existente na foz do Mira</p> <p>Praia de Almogrove</p> <p>Boa Acessibilidade</p> <p>Estacionamento disponível e parcialmente qualificado (sem marcação de lugares) Tem um percurso de manutenção na estrada de ligação a Lapa das Pombas (porto pesca) Potencial para Mergulho</p> <p>Lapa das Pombas, Porto das Barcas e Azenhas do Mar</p> <p>Estrada de acesso (troço final) em terra batida mas com boas condições Enseada natural Com rampa Com Docapesca Com casas de apresto (construções recentes, mas vários já não são</p> | <p>estado Sem apoio de praia (restauração) Câmara Municipal suporta custos de vigilância e limpeza</p> <p>Estacionamento limitado</p> <p>Sem apoio de praia</p> <p>Entrada de porto complicada e a exigir conhecimentos de navegação</p> <p>Praia de Odeceixe</p> <p>Acessibilidade à praia difícil (muitas escadas)</p> | <p>Requalificação de algumas infra-estruturas de apoio à actividade náutica, designadamente cais de atracção, poitas, <i>fingers</i> de acostagem, cais de acesso, zonas de varagem de embarcações, rampas de acesso.</p> <p>Criação de infra-estruturas e serviços de apoio às actividades náuticas,</p> <p>Iniciativas tendentes ao desenvolvimento de uma rede de Rohostels (resort de alojamento local tematizado com serviços de restauração associados, bem como actividades de animação, nomeadamente náutica).</p> <p>Dotação de infra-estruturas e serviços de apoio à actividade náutica, designadamente cais de atracção, poitas, <i>fingers</i> de acostagem, cais de acesso, zonas de varagem de embarcações, rampas de acesso, áreas de reparação, armazéns de aprestos, entre outras, nos portos de abrigo.</p> <p>Desenvolvimento de acções de formação conducentes à reintrodução da actividade de guarda rios, numa lógica contemporânea que vise a salvaguarda dos espaços e dos valores instalados, bem como o apoio às actividades náuticas e recreativas.</p> <p>Processo de desassoreamento da foz do Mira</p> <p>Criação de rotas navegáveis com abordagem histórico patrimonial ao longo do rio Mira</p> <p>Criação de um centro de interpretação ambiental do Rio Mira</p> <p>Ordenamento e requalificação dos troços e das margens mais significativas para a operação turístico-fluvial, incluindo nomeadamente o desassoreamento e dragagem deste troço do rio Mira e respectiva sinalização e balizagem dos canais de navegação.</p> <p>Criação de um centro de mergulho na praia de Almogrove</p> <p>Criação de um modelo de percurso/rota turística de cabotagem entre Sines e Portimão (Algarve)</p> <p>Criação de um processo de receptivo de embarcações de nautica de cruzeiro, até 40 pés em rota norte/ sul</p> <p>Criação de area de serviço e apoio a embarcações turísticas nos diferentes portos de pesca no processo de adaptação á actividades de nautica de recreio</p> <p>Potencialização de uso da Pousada de Santa Clara para alojamento a equipas em estágio.</p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>longo dos referidos 30 quilómetros, pontos de interesse e infra-estruturas de apoio de modo a tornar o produto náutico atractivo, em articulação com outros produtos turísticos (ex: cultural e natureza). A foz do rio Mira, na margem norte (Praia da Franquia), apresenta um potencial relevante para a realização de actividades náuticas como paddle, canoagem e outras actividades com recurso a embarcações motorizadas. Actualmente, um conjunto de alargado de empresas marítimo-turísticas opera no rio Mira e na sua foz, explorando diversas actividades. A dinamização empresarial e o desenvolvimento da actividade náutica fica essencialmente condicionada, para além do referido problema de assoreamento da foz, pelas limitações colocadas pelas dificuldades de licenciamento entre as entidades intervenientes, não sendo claro quais os seus limites de actuação e termos de jurisdição, na perspectiva do nauta.</p> <p>Praia de Almogrove Praia de elevado potencial paisagístico e balnear, com algum potencial para o turismo nautico</p> <p>Lapa das Pombas, Porto das Barcas e Azenhas do Mar</p> <p>Portos eminentemente de pesca, mas com potencial para receptivo de embarcações de nautica de cruzeiro, desde que devidamente adaptados.</p> <p>Zambujeira do Mar</p> | <p>utilizados) Com potencial para Náutica de Recreio</p> <p>Boa acessibilidade Estacionamento qualificado Com casas de banho</p> <p>Boa Acessibilidade Com Apoio de Praia e casas de banho Estacionamento qualificado mas limitado Parque de Campismo de 4* a 300 metros</p> <p>Potencial para Surf</p> <p>Boa acessibilidade Estacionamento qualificado Enseada natural Com rampa Com Docapesca Com casas de apresto (construções recentes, mas vários já não são utilizados) Com potencial para Náutica de Recreio</p> <p>Empresas de aluguer de material de canoagem operam na ribeira</p> <p>Condições relevantes para canoagem</p> <p>Com potencial para o Surf e Bodyboard</p> <p>Praia de Odeceixe</p> <p>Estacionamento e acessibilidade qualificados (boa disponibilidade de estacionamento)</p> <p>Há empresas de aluguer de</p> | | <p>Criação de pistas de pesca desportiva no concelho de Odemira</p> <p>Criação de eventos de pesca desportiva no concelho de Odemira</p> |
|---|---|--|--|

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Praia de excelente enquadramento paisagístico, mas sem possível adaptação a práticas de turismo náutico</p> <p>Praia do Carvalho Praia com elevado potencial para prática de turismo náutico</p> <p>Praia de Odeceixe Praia Classificada como “Maravilha de Portugal” na categoria “Praias de Arriba” Há uma procura da praia por turistas estrangeiros (com origem a partir do Algarve)</p> | <p>material de surf sediadas e a operar localmente</p> | | |
|---|--|--|--|

EIXO ESTRATÉGICO – II

SUB-EIXO ESTRATÉGICO II.A

| | |
|---------------------------------|---|
| SUB-REGIÃO: | Baixo Alentejo |
| EIXO TERRITORIAL: | Vale do Guadiana |
| EIXO INFRAESTRUTURAL DE BASE: | Rio Guadiana e Tapada Grande |
| EIXO TEMÁTICO PRIVILEGIADO: | Turismo fluvial, turismo lagunar e turismo cultural (vela de cruzeiro, vela ligeira, remo, canoagem, passeios de barco motorizado, pesca de rio, birdwatching) |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Mértola e Tapada Grande |
| PRODUTOS ÂNCORA: | vela ligeira, remo, canoagem, passeios de barco motorizado, pesca de rio, birdwatching |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Pomarão e Canais do Guadiana |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | vela de cruzeiro, vela ligeira, remo, canoagem, passeios de barco motorizado, pesca de rio, birdwatching |

| Características | Potencialidades | Limitações/ constrangimentos | Pré-Propostas |
|---|---|---|--|
| <p>Rio Guadiana: Pomarão, Mértola e canais – eixo fluvial de com caudal e dimensões consideráveis entre margens. Em Pomarão existem dois cais de acostagem e em Mértola existe um cais de acostagem, com bordo em madeira. Salienta-se a elevada importância do espólio paleocristão e moçárabe de</p> | <p>Troço de rio de elevado interesse histórico-patrimonial.</p> <p>Recursos naturais e culturais de grande valia e de forte potencial de valorização turística, designadamente o património existente em Mértola, o rio Guadiana e as ribeiras afluentes e a aldeia de São Domingos (antigo</p> | <p>Rio Guadiana que oferece condições de navegabilidade em três patamares: um primeiro entre a foz e o Pomarão, com menores restrições à navegação, motivadas pelos factores de assoreamento do leito do rio; um outro, entre Pomarão e Mértola, com muitas limitações à navegação, pelos mesmos factores; e um terceiro, de inibição à navegação, excepto para a prática de</p> | <p>Requalificação das infra-estruturas portuárias (Pomarão e Mértola) neste troço do rio Guadiana, em particular entre a Ponte Internacional do Guadiana e Mértola, de modo a garantir o desenvolvimento da navegação recreativa e da potenciação dos usos recreativos, turísticos e desportivos associados ao rio.</p> <p>Ordenamento e requalificação dos troços e das margens mais significativas para a operação turístico-fluvial, incluindo nomeadamente o desassoreamento e dragagem deste troço do rio Guadiana e respectiva sinalização e balizagem dos canais de navegação. Neste domínio, é necessário melhorar as condições de navegabilidade, nomeadamente para embarcações de cruzeiro até 12 metros.</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Mértola e as ligações comerciais existentes entre o interior alentejano e o litoral algarvio. Refira-se ainda a existência de um espólio considerável de arqueologia agrofluvial alicerçado num conjunto de azenhas e moinhos de água nas margens do troço Mértola – Pulo do Lobo. Este local possui um elevado valor paisagístico e é considerado estratégico para a região do ponto de vista da visita turística, designadamente em termos de observação fauna/flora. Neste troço do Guadiana existe um conjunto de plataformas de apoio à pesca desportiva (mais de 30; amovíveis). Salienta-se a existência de algumas empresas arítmotúricas a operar neste território, as quais oferecem canoagem, cruzeiros, etc. Releva-se a operação das embarcações Vendaval (antiga traineira propriedade da Câmara Municipal de Mértola; capacidade para 20 pessoas) e a Saramugo (propriedade da Associação de Defesa do Património de Mértola, com capacidade para 40 pessoas).</p> <p>Albufeiras da Tapada Grande e da Tapada Pequena – planos de água, construídos originalmente para apresar as águas necessárias ao funcionamento do complexo mineiro de S. Domingos. A Tapada Grande com as suas ilhotas constitui um local paisagisticamente relevante, utilizado nas actividades de lazer associadas à náutica, com uma praia fluvial e que possui boas condições para a prática de desportos aquáticos, nomeadamente a canoagem, <i>windsurf</i>, <i>vela ligeira</i> ou <i>paddle</i>. A</p> | <p>complexo mineiro e a albufeira da Tapada Grande).</p> <p>Existência de projectos em curso, desenvolvidos pela Merturis, estruturados e relevantes para a valorização, promoção e dinamização do património natural, histórico, gastronómico e etnográfico do município.</p> <p>O rio Guadiana apresenta boas condições para a prática de actividades náuticas, designadamente, canoagem, pista de canoagem e remo já está em execução na Tapada Grande (Mina S. Domingos).</p> <p>- na Tapada Grande estão garantidas as 3 valências ou especialidades de canoagem: velocidade, fundo e maratona.</p> <p>Aposta de Mértola: centro de treino de distância no Guadiana e treino de velocidade na Tapada Grande.</p> <p>Organização de cruzeiros náuticos, nomeadamente entre Mértola e a Foz do rio Guadiana, ultrapassados os condicionalismos decorrentes do assoreamento deste curso fluvial.</p> <p>Excelentes condições para a pesca recreativa e desportiva, seja pela riqueza piscícola, seja pela facilidade de acesso às margens dos cursos de água, seja, igualmente, pelas plataformas de apoio à actividade disponíveis.</p> | <p>canoagem e do remo, a montante de Mértola até ao Pulo do Lobo.</p> <p>As questões de assoreamento, quer ao nível da foz, quer em determinados troços do rio</p> <p>- A construção da pista de velocidade na Tapada Grande é um projecto actual para a prática da canoagem e remo tem um problema de balizagem, porque do pondo de vista da certificação internacional terá que ter 2.000 metros de comprimento.</p> <p>- na Tapada só são permitidas embarcações eléctricas (a motor estão interditos). Os treinadores necessitam de acompanhar os atletas com embarcações rápidas (motor) e não eléctricas como prevê o Plano de Ordenamento.</p> <p>- a Tapada Grande é propriedade privada - da empresa La Sabina – Sociedade Mineira e Turística, sediada em S. João do Estoril.</p> <p>Insuficiência dos equipamentos e serviços de apoio às actividades náuticas: cais de acostagem, docas secas, oficinas de reparação naval, entre outras.</p> <p>Ausência de uma estratégia integrada de organização, de comunicação e de promoção do produto náutico.</p> <p>Baixo nível de articulação com a operação turística complementar.</p> <p>Escassa oferta de alojamento.</p> <p>Sinalização e balizagem ausente/deficiente e insuficiente limpeza</p> | <p>Criação de condições para a operacionalização de circuitos e rotas fluviais.</p> <p>Criação de produtos compostos associando à dimensão fluvial as temáticas mais relevantes na óptica da atractividade turística.</p> <p>Reforço da rede de oferta de actividades de animação turística complementares às actividades náuticas.</p> <p>Reforço da articulação entre territórios turísticos de proximidade, nomeadamente Évora, Alqueva, Algarve e Espanha. Neste sentido, importa relevar a importância da articulação entre os empresários locais, as associações de desenvolvimento local, cultura e recreio, e as autarquias (Mértola, Serpa, Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António), procurando potenciar o eixo do Guadiana, enquanto destino turístico conhecido e reconhecido.</p> <p>Iniciativas tendentes à promoção e apoio do desenvolvimento de alojamento local qualificado e tematizado.</p> <p>Infra-estruturação ou recuperação de uma rede de espaços de sociabilidade e de lazer que contemple WC, restauração, parques de merendas, balneários, play grounds para crianças, área desportiva, entre outros. Criação de uma marca que agregue os produtos característicos do eixo fluvial do Guadiana e das suas dinâmicas socioeconómicas e culturais, a desenvolver no contexto do futuro plano de marketing e comunicação.</p> <p>Desenvolvimento de acções de formação conducentes à reintrodução da actividade de guarda rios, numa lógica contemporânea que vise a salvaguarda dos espaços e dos valores instalados, bem como o apoio às actividades náuticas e recreativas.</p> <p>Criação de rotas pedestres e cicláveis associadas ao património arquitectónico e industrial ligado ao antigo complexo mineiro, designadamente entre a Tapada e o Pomarão.</p> <p>Pista de águas bravas é um projecto/ideia em Mértola: instalação de porte que não existe em Portugal (apenas 2 ou 3 em Espanha). Se se tornar realidade será em ambiente controlado/artificial com base no Guadiana, embora reconheça que o normal é em ambiente seminatural. Este projecto terá custos elevadíssimos, pelo que devido ao financiamento está suspenso, não fazendo parte das prioridades. No entanto, existe um estudo desenvolvido por uma equipa técnica que permite que o projecto avance, de acordo com o estudo de viabilidade económica (grande vantagem são os 12 meses por ano de temperaturas favoráveis contrariamente a muitos outros locais que em determinados períodos estão com neve).</p> <p>- o caderno de encargos para o lançamento da obra da pista de canoagem na Tapada Grande tem que estar concluído até Dezembro deste ano. Pressupõe infra-</p> |
|---|--|---|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>aldeia de São Domingos possui um capital histórico-mineiro relevante, ainda que as antigas infra-estruturas mineiras estejam em degradação, designadamente as oficinas e o eixo ferroviário de ligação ao Pomarão. Possui igualmente uma unidade hoteleira de 4 estrelas.</p> | <p>Forte potencial de articulação com outros produtos e modalidades turísticas, designadamente o turismo na natureza, o turismo de aventura, o turismo cultural, o turismo enogastronómico, o turismo em espaço rural, entre outros.</p> | <p>do rio e das margens.</p> <p>Deficiente articulação entre os stakeholders com actividade e vocação no domínio do turismo em geral e do turismo náutico em particular.</p> | <p>estruturas pré fabricadas nos limites da Tapada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - projecto mini marinas de Mértola: estudos prévios foram realizados no âmbito do projecto “Âncoras do Guadiana” - Programa de Valorização dos Recursos Endógenos (PROVERE) e Programa de Financiamento PO Algarve 21 - FEDER (2009). Este projecto propunha a construção 50 m a montante de um cais de apoio a embarcações ligeiras (15 a 20 veleiros) e à canoagem, enquanto as actividades turísticas e a pesca artesanal ficariam no cais actual. - Criação de uma entidade de articulação transfronteiriça para o uso náutico - Criação de uma estrutura nacional para decisão e licenciamento dos espaços de uso náutico - Estabelecimento de um conjunto de portas de entrada, em associadas aos postos de turismo |
|--|--|--|---|

EIXO ESTRATÉGICO – III

SUB-EIXO ESTRATÉGICO III.A

| | |
|---------------------------------|---|
| SUB-REGIÃO: | Alentejo Central |
| EIXO TERRITORIAL: | Alqueva |
| EIXO INFRAESTRUTURAL DE BASE: | Albufeira do Alqueva |
| EIXO TEMÁTICO PRIVILEGIADO: | Turismo fluvial, turismo lagunar e turismo cultural (vela de cruzeiro; vela ligeira, passeios em embarcações a motor, pesca desportiva, wakeboard/ski aquático, remo e canoagem, birdwatching) |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Amieira, Monsaraz e Barragem |
| PRODUTOS ÂNCORA: | Vela de cruzeiro; vela ligeira, passeios em embarcações a motor, pesca desportiva, remo, e canoagem, birdwatching |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Albufeira do Lucefecit, Alvito, Juromenha, Luz, Alqueva, Estrela, Campinho e Mourão |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | Passeios em embarcações a motor, vela ligeira, pesca desportiva, remo e canoagem |

| Características | Potencialidades | Limitações/ constrangimentos | Pré-Propostas |
|---|---|--|---|
| <p>Juromenha (Alandroal) - embarcadouro com <i>finger</i> receptivo, com acessibilidades reduzidas.</p> <p>Monsaraz - centro náutico nas proximidades de Monsaraz e da aldeia do Telheiro, com infra-estruturas de apoio às actividades</p> | <p>Desenvolvimento de actividades náuticas no plano de água da albufeira e dinâmicas de interface com Espanha.</p> <p>A extensão do plano de água do Alqueva, o qual permite o desenvolvimento de uma panóplia de actividades náuticas, entre</p> | <p>Ausência de uma estratégia integrada de organização, de comunicação e de promoção do produto náutico.</p> <p>Baixo nível de articulação com a operação turística complementar.</p> <p>Lacunas na sinalética e na balizagem, com especial incidência na operação dos</p> | <p>Articulação e definição de competências no domínio da gestão do destino entre entidades oficiais, autarquias, empresários locais, as associações de desenvolvimento local, cultura e recreio, procurando potenciar o Grande Lago Alqueva, enquanto destino turístico conhecido e reconhecido.</p> <p>Reforço da articulação entre destinos turísticos complementares, nomeadamente com Lisboa, Évora e Espanha.</p> <p>Criação de produtos compósitos associando à dimensão fluvial as temáticas mais</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>náuticas, designadamente um cais com 4 fingers e rampa de varadouro e infra-estruturas de apoio às actividades de lazer, tais como bar/restaurante com esplanada, estacionamento, área de lazer, WC, etc.</p> <p>Ancoradouro de Campinho – Reguengos de Monsaraz, localiza-se próximo da aldeia de Campinho, do aeródromo Alem-Tejo e de um parque de campismo, possui um cais de acostagem e uma área de lazer na envolvente, com infra-estruturas de apoio às respectivas actividades, nomeadamente, parque de estacionamento, contentores para recolha de lixo e WC.</p> <p>Centro náutico da Amieira – situado próximo da localidade da Amieira, com a qual está ligado por um extenso passadiço em madeira. Possui um cais com 4 fingers infra-estruturado com WC, caixotes para lixo, área de ensombramento e em projecto a construção de um restaurante.</p> <p>Amieira Marina – localizada próximo da aldeia da Amieira, este centro náutico possui diversas instalações qualificadas de apoio às actividades náuticas oferecidas, nomeadamente barcos casa, aluguer de canoas e bicicletas, e em parceria com outras empresas, ski, vela, wakeboard, aluguer de barcos à vela, passeios a cavalo ou em charrete, passeios de kart cross, provas de gastronomia e vinhos, atelier de olaria, visitas a ganadarias e ao património megalítico. Possui condições de atracação para 15 barcos casa,</p> | <p>outras as de grande raio de acção, como é caso dos cruzeiros entre aldeias ribeirinhas ao longo de vários dias.</p> <p>Localização transfronteiriça, a qual abre acesso potencial ao vasto mercado espanhol.</p> <p>Proximidade ao aeroporto de Beja e razoáveis acessibilidades rodoviárias.</p> <p>Potencial de articulação com outras modalidades turísticas, mormente o turismo na natureza, o turismo enogastronómico, o turismo cinegético, o touring cultural e paisagístico, o turismo em espaço rural, pesca desportiva, etc.</p> <p>Forte potencial no domínio do aproveitamento das numerosas ilhas do grande lago.</p> <p>Articulação com os projectos Dark sky e aldeias ribeirinhas do Alqueva.</p> <p>Aprofundamento da natureza transfronteiriça do Alqueva, nomeadamente da dinamização da Associação Transfronteiriça do Lago Alqueva e do Plano de Acção 2014-2020 (Lago Alqueva – destino turístico em 2020), em diversos domínios, como por exemplo a uniformização legislativa em todo o plano de água, a criação de uma imagem comum, a gestão da qualidade da água, entre outras.</p> <p>Reguengos de Monsaraz - Oferta diversificada de actividades náuticas desportivas (concessionadas), tais como <i>ski</i> aquático, <i>wakeboard</i>, <i>mono ski</i>,</p> | <p>barcos casa.</p> <p>Restrições limitativas decorrentes do POAAP, ao nível das actividades desenvolvidas na albufeira, nomeadamente a navegação nocturna, a velocidade das embarcações, banhos, interdição de motas de água e jet-ski.</p> <p>Com excepção da Marina da Amieira, verifica-se uma ausência de algumas infra-estruturas de apoio às actividades náuticas de recreio, designadamente, oficinas de reparação naval, varadouros, armazéns de palamenta e aprestos, áreas de estacionamento de embarcações, estações de recepção de resíduos derivados das actividades náuticas, entre outros.</p> <p>Sinalização e balizagem deficiente.</p> <p>Deficiente acessibilidade e insegurança ao nível dos espaços de acesso ao plano de água e dos respectivos estacionamentos.</p> <p>Aldeias sem ETAR com conseqüente contaminação das águas e morte de alguma fauna piscícola.</p> <p>Concessão limitada das actividades náuticas no Núcleo da Barragem do Alqueva.</p> <p>Condicionamento da navegabilidade em determinados locais, como resultado da deficiente limpeza dos fundos aquando do enchimento da albufeira.</p> <p>Constrangimentos decorrentes da falta definição de políticas de navegabilidade entre Portugal e Espanha ao nível do Grande Lago</p> <p>Há diferença de enquadramento legal entre Espanha e Portugal para a navegabilidade/acessibilidade. Os barcos</p> | <p>relevantes na óptica da atractividade turística.</p> <p>Operacionalização da articulação do produto náutico no âmbito das aldeias ribeirinhas do Grande Lago.</p> <p>Reforço da rede de oferta de actividades de animação turística complementares às actividades náuticas.</p> <p>Requalificação etno-museológica das aldeias ribeirinhas do Grande Lago, numa perspectiva de concretização de projectos de turismo comunitário de aldeia (ribeirinhas).</p> <p>Requalificação de algumas infra-estruturas de apoio à actividade náutica, designadamente cais de atracação, poitas, <i>fingers</i> de acostagem, cais de acesso, zonas de varagem de embarcações, rampas de acesso.</p> <p>Criação de infra-estruturas e serviços de apoio às actividades náuticas, nomeadamente oficinas de reparação naval, varadouros, armazéns de palamenta e aprestos, áreas de estacionamento de embarcações, estações de recepção de resíduos derivados das actividades náuticas, entre outros.</p> <p>Infra-estruturação ou recuperação de uma rede de espaços de sociabilidade e de lazer que contemple WC, restauração, parques de merendas, balneários, <i>play grounds</i> para crianças, área desportiva, entre outros.</p> <p>Redimensionamento estratégico da marca Terras do Grande Lago, no âmbito do futuro plano de <i>marketing</i> e comunicação.</p> <p>Iniciativas tendentes à promoção e apoio do desenvolvimento de alojamento local qualificado.</p> <p>Criação de condições para o desenvolvimento do projecto de aproveitamento turístico e recreativo das ilhas do Grande Lago Alqueva, salvo as 34 que têm como desígnio a conservação da natureza.</p> <p>Criação de estruturas de porta de entrada com componentes mistas de interpretação ambiental, alojamento, actividades de animação turística e espaço receptivo das empresas marítimo-turísticas.</p> <p>Qualificação dos acessos ao plano de água da albufeira de Lucefecit e infra-estruturação de unidades de apoio às actividades náuticas e ao recreio geral.</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>multi-espacos de atracação para embarcações privadas, bem como cais de acostagem para as embarcações Guadiana, Degebe e Alcarrache. Possui, igualmente infra-estruturas, equipamentos e serviços de apoio às actividades náuticas, tais como: posto de abastecimento de combustível, catering, facilidades de acesso a pessoas com mobilidade reduzida, manutenção de embarcações, rampa de varadouro, bar, recepção, estruturas de formação, informação turística.</p> <p>Aldeia da Luz e Parque de merendas de Mourão – esta aldeia é um dos principais atractivos de visita da albufeira de Alqueva, não só pela sua génese, mas também pelos recursos turísticos em presença, designadamente o Museu da Luz e o cais de atracação e acostagem e respectivo passadiço de acesso à aldeia (700m). Este cais permite a atracação de 10 embarcações e uma plataforma de acostagem de mais de 30 m. O parque de merendas possui área de estacionamento e um bar/restaurante nas proximidades, embora com actividade irregular.</p> <p>Aldeia da Estrela – este povoamento ribeirinho disponibiliza um cais de atracação com 4 fingers e algumas infra-estruturas de apoio e de lazer, designadamente um restaurante.</p> <p>Núcleo da Barragem do Alqueva – local central da operação da AlquevaLine, com uma rampa de varadouro, dois cais de acostagem e uma marina com 28 espacos de</p> | <p><i>kneeboard</i>, canoagem, <i>kayaks</i> e gaivotas.</p> <p>Reguengos de Monsaraz - existência de uma empresa marítimo-turística, a qual desenvolve passeios de barco em diversos tipos de embarcação, incluindo um veleiro centenário.</p> <p>Reguengos de Monsaraz - centro náutico implantado junto a uma vila com elevado significado ao nível do património cultural e monumental.</p> <p>Reguengos de Monsaraz - articulação do turismo náutico com o turismo cinegético e o turismo de índole cultural.</p> <p>Amieira Marina – elevado potencial de desenvolvimento associado ao dinamismo empresarial, à elevada qualidade das instalações, equipamentos e serviços e à diversidade de actividades náuticas e não só que coloca em oferta.</p> <p>Potencial de aproveitamento das antigas instalações de alojamento pertencentes à EDP em articulação com o centro náutico junto ao paredão da barragem.</p> <p>Aldeias ribeirinhas do Grande Lago – Estrela, Luz, Alqueva, Amieira, Campinho, incluindo o núcleo da barragem e o centro náutico de Monsaraz, para além dos potenciais específicos de cada uma, os quais são em boa medida transversais a toda a albufeira, salienta-se o potencial de articulação e complementaridade que, numa lógica de “touring náutico”.</p> | <p>Espanhóis podem navegar em águas portuguesas e acostar, mas os barcos portugueses não podem ir a Espanha</p> <p>Indefinição na instalação e manutenção de cais e outros recursos. Espanha tem presentemente três cais referência: Villa Nuelva del Fresno, Cheles e Vila Real de Olivenza</p> <p>Ausência de sinalética e informação turística nos pontos de acostagem (para os clientes que chega via aquática)</p> <p>Não há qualquer zona definida no Alqueva para prática de mota de água e jet ski (totalmente interdito)</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>atracação, um pontão de acostagem para as embarcações Guadiana, Degebe e Alcarrache, bem como espaços reservados para os barcos casa da Amieira Marina e outras infra-estruturas de apoio (WC, bar, estacionamento e área de lazer). Nas proximidades deste núcleo, situa-se a antiga Pousada da EDP (80 quartos) e uma área de lazer na envolvente.</p> <p>Aldeia do Alqueva – este povoamento ribeirinho disponibiliza um cais de atracação e algumas infra-estruturas de apoio e de lazer, designadamente um hostel.</p> <p>Albufeira de Lucefecit (Alandroal) – plano de água de utilização livre com boas acessibilidades e parqueamento.</p> <p>Alvito A aguardar informação específica sobre a Herdade da Cegonha</p> | <p>Albufeira de Lucefecit: Desenvolvimento de actividades náuticas, designadamente vela, windsurf, remo e canoagem, pesca recreativa, entre outras. Existência de uma infra-estrutura de alojamento local e de restauração com potencial de apoio às actividades náuticas.</p> | | |
|--|---|--|--|

SUB-EIXO ESTRATÉGICO – III.B

| | |
|--|--|
| SUB-REGIÃO: | Alentejo Central |
| EIXO TERRITORIAL: | Vale do Sorraia* *Por coerência ao nível do desenvolvimento estratégia de produto optou-se definir o Vale do Sorraia com um cluster, independentemente do seu enquadramento geográfico |
| EIXO INFRAESTRUTURAL DE BASE: | Ribeiras da Seda, da Tera, da Raia e de Sor |
| EIXO TEMÁTICO PRIVILEGIADO: | Náutica recreativa e turística (canoagem, hidrospeed, pesca desportiva) |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Rio Sorraia, Ribeira da Raia e da Seda |
| PRODUTOS ÂNCORA: | canoagem, hidrospeed, pesca desportiva |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Ribeira da Tera, Açude da Agolada e de Monte da Barca |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | pesca desportiva, canoagem |

| Características | Potencialidades | Limitações/ constrangimentos | Pré-proposta |
|---|--|---|---|
| <p>Vale do Sorraia Oferece 5 pistas de Pesca reconhecidas internacionalmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cabeção/ Pavia: a pista intervencionada recentemente, oferecendo cerca de 70 pesqueiros - Coruche: com aproximadamente 850m de extensão e com largura média de 10m - Santa-Justa: com aproximadamente 900m de extensão e com largura média de 12m <p>Percursos pedestres ao longo das margens das ribeiras: entre Pavia e Fluvial (1 dia); entre Pavia e</p> | <p>Localização a menos de 1h e 30m do aeroporto de Lisboa. Boas acessibilidades rodoviárias.</p> <p>Recursos naturais e culturais de grande valia e de forte potencial de valorização turística, designadamente e a título exemplificativo, o parque ecológico do Gameiro.</p> <p>Existência de projectos em curso, estruturados e e relevantes no domínio do fortalecimento da base produtiva da região. Entre outros</p> | <p>Insuficiência, nalguns locais com aptidão para o turismo náutico e para outras actividades recreativas complementares, de infra-estruturas, equipamentos e serviços, designadamente ancoradouros, serviços de aluguer de embarcações e outros equipamentos,</p> <p>Oscilação apreciável das cotas dos planos de água, algo que, como se verifica na ribeira de sor, dificulta a perenidade das actividades lúdico-recreativas.</p> <p>As margens da Ribeira da Seda necessitam de intervenção todos os anos para repor</p> | <p>Operacionalização da articulação do produto náutico no triângulo Ribeira da Seda, da Tera e Sor com referência ao fluvial de Mora</p> <p>Criação e operacionalização de uma marca que unifique a imagem de todos os produtos e spots turísticos da região (plano de marketing)</p> <p>Criação de produtos compostos associando a dimensão fluvial e as temáticas mais relevantes na óptica da atractividade turística regional, nomeadamente ao nível no turismo na natureza e do turismo cultural</p> <p>Estruturação de um calendário integrado de eventos (articulação numa lógica de complementaridade e extensão temporal) e lançamento de um pacote de eventos (pesca, cultura, gastronomia e vinhos, provas náuticas, bem como outros de índole composta) com repercussão extra regional.</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>Sedas (1/2 dia).</p> <p>Parque de campismo rural e conceito de glamping (glamorous e camping) e fluviário de Mora.</p> <p>O fluviário de Mora, localizado nas proximidades do açude do Gameiro, sendo um dos mais importantes aquários de água doce da Europa e constituindo um projecto ímpar pelo seu carácter inovador, assume o papel de elemento âncora no desenvolvimento do turismo associado à água e é um equipamento incontornável em qualquer estratégia que vise o desenvolvimento local e regional.</p> <p>O projecto hidroagrícola do Vale do Sorraia originou um conjunto importante de levadas, com caudais apreciáveis durante o Estio, situadas nos concelhos de Avis e Ponte de Sor.</p> <p>No Rio Sorraia e no município de Coruche o Rio apresenta alguns açudes onde se desenvolvem actividades recreativas e náuticas em ambiente de grande beleza cénica (Açude da Agolada, açude do Monte da Barca. O lago artificial da Quinta Grande suporta uma escola de sky (Sky Clube da Quinta Grande – pista de slalom, pista de saltos homologada, torre de wakeboard, barra de iniciação ao sky aquático e ao barefoot sky)</p> <p>Núcleo urbano de PONTE DE SOR – polo de lazer multifuncional, com parque recreativo, áreas de manutenção física, complexo de piscinas, campo de ténis, anfiteatro para actividades</p> | <p>salienta-se o projecto Moralentejo e o projecto Alentejo azul.</p> <p>Existência de empresas, inovadoras e dinâmicas, vocacionadas para o aproveitamento dos recursos turísticos e náuticos da região.</p> <p>Boas condições para as práticas de turismo náutico radicais, como por exemplo o hidrospeed.</p> <p>Boas condições para a organização de cruzeiros náuticos, nomeadamente na ribeira da Raia.</p> <p>Excelentes condições para a pesca recreativa e desportiva, seja pela riqueza piscícola, seja pela facilidade de acesso às margens dos cursos de água, seja, ainda, pelos pesqueiros estruturados que estão disponíveis.</p> <p>Vastas extensões de margens regularizadas e ordenadas.</p> <p>No Rio Sorraia e no município de Coruche o Rio apresenta particulares condições para a prática de uma paleta diversificada de actividades náuticas.</p> <p>Forte potencial de articulação com outros produtos e modalidades turísticas, designadamente o turismo na natureza, o turismo de aventura, o turismo cultural, o turismo enogastronómico, o turismo em espaço rural, entre outros.</p> | <p>as areias da praia fluvial.</p> <p>- O trilho da margem esquerda da Ribeira de Tera necessita de intervenção anual (limpeza da vegetação) e está degradado em alguns locais, carecendo de manutenção em alguns muros de suporte (antigo caminho de acesso</p> <p>Deficiente articulação entre os stakeholders com actividade e vocação no domínio do turismo em geral e do turismo náutico em particular.</p> <p>Nalguns casos verificam-se choques de interesses entre as várias actividades lúdico recreativas, designadamente a pesca e a navegação recreativa.</p> <p>Existência de problemas ao nível da manutenção das infra-estruturas, designadamente as pistas de pesca, bem como de eutrofização de alguns planos de água (lago exterior ao fluviário)</p> <p>Falta de identidade turística da região.</p> | <p>Compilação e divulgação da paleta de percursos pedestres, bem como dos troços cicláveis (em caminho normal e em todo o terreno).</p> <p>Criação e reforço da articulação das infra-estruturas de pesca de desportiva, nomeadamente com as demais pistas da região</p> <p>Reforço da rede de oferta de actividades de animação turística complementares às actividades náuticas.</p> <p>Articulação entre os empresários locais, as associações de desenvolvimento local, cultura e recreio, ambientais/natureza e as autarquias, procurando potenciar o triângulo Ribeira da Seda, da e Tera e do Sor com referência ao fluviário de Mora</p> <p>Potenciação das condições tendentes à valorização do potencial avícola (observação de aves), piscícola (ao nível da pesca recreativa ocupacional) e megalítico.</p> <p> Lançamento de uma rede de restaurantes locais susceptíveis de efectuar a ligação com a actividade pesqueira e potenciar a restante gastronomia regional.</p> <p>Desenvolvimento de um conjunto de abrigos de pesca (arquitectura efémera), ligados por vias cicláveis e organizado em torno de um núcleo central de prestação de serviços e de encontro convivial (rede de alojamento fisherman)</p> <p>Rio Sorraia –imediações de Coruche – Instalação de um ancoradouro destinado a pequenas embarcações de recreio bem como a um eventual barco que permita a realização de cruzeiros fluviais destinados a grupos.</p> <p>Ribeira de Sor – prolongamento da pista de pesca e do parque para jusante, o que permitirá, entre outros aspectos, a integração da escola de equitação situada nas margens do rio.</p> <p>Ribeira da Raia – estabelecimento de um cruzeiro fluvial desde o açude do Gameiro até 6 Km a montante (em articulação com o Fluviário e o parque ecológico).</p> <p>Criação de condições infra-estruturais e organizativas tendo em vista desenvolver as actividades náuticas em albufeiras ainda não aproveitadas (como por exemplo a da Freixeirinha)</p> <p>Comercialmente juntar o Vale do Sorraia com Montargil, Ponte de Sôr, Maranhão e Avis</p> <p>Criar uma entidade gestora do programa operacional que represente os stakeholders do sector e articule interesses dos vários protagonistas</p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| culturais, ancoradouro e uma pista de pesca com pontos de pesca distanciados 12 metros | | | |
|--|--|--|--|

SUB-EIXO ESTRATÉGICO – III.C

| | |
|--|--|
| SUB-REGIÃO: | Alentejo Central |
| EIXO TERRITORIAL: | Albufeiras do Hinterland |
| EIXO INFRAESTRUTURAL DE BASE: | Atabueira, Odivelas, Vale do Gaio |
| EIXO TEMÁTICO PRIVILEGIADO: | Pesca desportiva, Canoagem, Remo, Wakeboard, Vela ligeira |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Albufeira da Ataboeira, Odivelas, Vale do Gaio e Pego do Altar |
| PRODUTOS ÂNCORA: | Pesca desportiva, Canoagem, Remo, Wakeboard, Vela ligeira |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Albufeira de Albergaria dos Fusos, Santa Clara, Monte da Rocha, Albufeira dos Minutos, Pedrogão |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | Pesca desportiva, Canoagem, Remo, Wakeboard, Vela ligeira |

| Características | Potencialidades | Limitações/ constrangimentos | Pré-Propostas |
|---|---|--|--|
| <p>Ataboeira</p> <p>Albufeira existente no concelho de Montemor o Novo, com uma ilha vocacionada para a observação de aves. Albufeira com elevada potencialidade para a prática e ensino de ski aquático</p> <p>Odivelas</p> <p>A Barragem de Odivelas está situada na fronteira entre os</p> | <p>Potencialidades ao nível do remo e canoagem, mas com elevada potencialidade ao nível do ski aquático. Possui uma escola de ski aquático</p> <p>Potencialidades específicas nos domínios da pesca (achigã e Boga), natação, vela ligeira e windsurf. Potencial para birdwatching</p> <p>Rodeada de áreas verdes, a barragem de Vale do Gaio permite é a prática desportiva e de</p> | <p>Limitações decorrentes da inconsistência das políticas de ordenamento.</p> <p>Enquadramento legal de uso, bastante restrito á prática do turismo nautico</p> <p>Acessibilidade e localização limitadas para uso turístico.</p> <p>Limitações ao nível das acessibilidades</p> <p>Regime de propriedade de margem , limitadora de um amplo acesso à frente de água</p> | <p>Criação, recuperação e dotação de infra-estruturas e serviços de apoio à actividade náutica (rampas de acesso, fingers de acostagem, poitas de amarração, cais de acesso, zonas de varagem de embarcações, rampas de acesso às albufeiras</p> <p>Criação de produtos compostos associando à dimensão fluvial as temáticas mais relevantes na óptica da atractividade turística.</p> <p>Criação e operacionalização de uma central de reservas para as albufeiras do hinterland alentejano</p> <p>Reforço da rede de oferta de actividades de animação turística complementares às actividades náuticas.</p> <p>Articulação entre os empresários locais, as associações de desenvolvimento local, cultura e recreio, e as autarquias, procurando potenciar o cluster das barragens do</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>concelhos do Alvito e de Ferreira do Alentejo. Foi construída em 1972 sobre o leito da ribeira que lhe deu nome e na bacia hidrográfica do rio Sado, sendo uma das maiores barragens da região. No Alentejo, é um local riquíssimo do ponto de vista ornitológico, sendo indicado para os apreciadores da observação de aves sendo possível observar dezenas de espécies como o mergulhão-de-crista, a perdiz-do-mar, o bico-grossudo, a garça-branca-pequena, a garça-real ou a cegonha-branca.</p> <p>Vale do Gaio (Trigo de Morais)</p> <p>Com uma bacia hidrográfica que se estende por 509 quilómetros quadrados, a barragem Engenheiro Trigo de Morais, mais conhecida, por barragem de Vale do Gaio, entrou em funcionamento em 1949. E localiza-se próximo do Torrão, na linha de água do rio Xarrama.</p> <p>Albufeira de Santa Clara</p> <p>Albufeira cobre uma área de 1986 hectares Regime de utilização “protegida”</p> <p>Albergaria dos Fusos (Alvito)</p> <p>Esta barragem conhecida como Barragem de Albergaria dos Fusos ou Barragem do Alvito. A sua área é de, aproximadamente, 1480 há. Situa-se a uns escasso 20km da vila de Cuba.</p> <p>Albufeiras dos Minutos, Freixirinha e da Atabueira. Nesta última existe um operador turístico</p> | <p>actividades náuticas (caminhada, pesca, canoagem, remo, windsurf</p> <p>Potencialidade ao nível da pesca do Achigã Potencialidades ao nível das actividades nauticas sem motor (Motores a 2 tempos e motas de água interditos</p> <p>É propícia à prática de desportos ao ar livres, mais concretamente desportos náuticos ou pesca desportiva.</p> <p>Espelhos de água de qualidade elevada do ponto de vista qualitativo e quantitativo na albufeira, com elevado potencial para actividades náuticas não motorizadas e com um regime legal favorável à sua realização</p> <p>Desenvolvimento de produtos de náutica desportiva e de pesca em articulação com a Associação entre a componente náutica e o património rural, cultural material e imaterial.</p> <p>Existência de um conjunto de infra-estruturas propriedade das associações de regadio com potencial para unidades de alojamento</p> <p>Albufeiras com potencial de desenvolvimento de animação marítimo-turística.</p> <p>Potencial para desenvolvimento de estruturas associadas a novos produtos náuticos</p> <p>Potencialidades ao nível da natação, remo, canoagem, pesca desportiva, windsurf e</p> | <p>Insuficiência, nalguns locais com aptidão para o turismo náutico e para outras actividades recreativas complementares, de infra-estruturas, equipamentos e serviços, designadamente ancoradouros, serviços de aluguer de embarcações e outros equipamentos,</p> <p>Oscilação apreciável das cotas dos planos de água, algo que dificulta a perenidade das actividades lúdico-recreativas.</p> <p>Deficiente articulação entre os stakeholders com actividade e vocação no domínio do turismo em geral e do turismo náutico em particular.</p> <p>Nalguns casos verificam-se choques de interesses entre as várias actividades lúdico recreativas, designadamente a pesca e a navegação recreativa.</p> <p>Existência de problemas ao nível da manutenção das infra-estruturas, designadamente as pistas de pesca, bem como de eutrofização de alguns planos de água</p> <p>Falta de identidade turística da região</p> | <p>hinterland alentejano</p> <p>Promoção de projectos de tematização do alojamento.</p> <p>Infra-estruturação ou recuperação de uma rede de espaços de sociabilidade e de lazer, nas margens, que contemple WC, restauração, parques de merendas, balneários, play grounds para crianças, área desportiva, entre outros.</p> <p>Criação de corredores cicláveis, sempre que possível ao longo das margens das barragens, ligando os vários spots.</p> <p>Criação de uma marca que agregue os produtos característicos do cluster das barragens do hinterland alentejano</p> <p>Iniciativas tendentes à promoção e apoio do desenvolvimento de alojamento local qualificado e tematizado.</p> <p>Desenvolvimento de acções de formação conducentes à reintrodução da actividade de guarda-rios, numa lógica contemporânea que vise a salvaguarda dos espaços e dos valores instalados, bem como o apoio às actividades náuticas e recreativas.</p> <p>Desenvolvimento e operacionalização de actividades turísticas em contexto de espelho de água de albufeira</p> <p>Criação de produtos compósitos associando à dimensão fluvial e lagunar nas temáticas mais relevantes na óptica da atractividade turística.</p> <p>Criação de uma rede de oferta de actividades de animação turística complementares às actividades náuticas.</p> <p>Regulamentação e qualificação de uso de áreas de apoio ao caravanismo</p> <p>Promoção de projectos de tematização do alojamento, designadamente com aproveitamento das casas de barragem propriedade das Associações de Regantes, não só para alojamento, mas também para centros apoio às actividades náuticas e/ou de interpretação ambiental</p> <p>Ordenamento e requalificação das margens mais significativas para a actividade turística de albufeira.</p> |
|---|--|---|--|

| | | | |
|--|---------------------|--|--|
| <p>que desenvolve actividades náuticas centradas, sobretudo, no sky (Sky Clube do Alentejo).</p> <p>Albufeira dos Minutos É uma barragem de aterro possui uma altura de 36 m e um comprimento de coroamento de 1293 m (largura 8 m). O volume da barragem é de 1.219.000 m³. A albufeira da barragem apresenta uma superfície inundável ao NPA (Nível Pleno de Armazenamento) de 5,3 km² e tem uma capacidade total de 52,1 Mio. m³.</p> <p>Albufeiras do Pego do Altar Localizada a 15 km de Alcácer do Sal, a Albufeira do Pego do Altar, apresenta boas acessibilidades e um regime de utilização muito favorável do ponto de vista náutico (regime livre - RCM n.º 35/2005, de 24 de fevereiro). A canoagem, a vela, o windsurf, as gaivotas, o remo e a pesca são actividades possíveis, bem como a prática de navegação de embarcações propulsadas a motor de combustão interna (só pode ser efectuada quando o nível da água da albufeira se encontrar acima da cota de 40 m e nas zonas previstas).</p> <p>A procura do local enquanto praia fluvial é evidente pela existência de um ponto de acesso onde em tempos existiu uma praia fluvial.</p> <p>Ainda a considerar a procura do local por muitos caravanistas, embora sem condições para a prática e permanência no local.</p> | <p>birdwarching</p> | | |
|--|---------------------|--|--|

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>A acessibilidade ao plano de água está muito mais facilitada no Rio Mourinho (braço da albufeira mais a montante), pelo que este local é habitualmente utilizado pelos praticantes de actividades com motos de água.</p> <p>A Albufeira do Pego do Altar revela um potencial a considerar em termos de actividades náuticas em associação com a Albufeira do Vale do Gaio, potenciando outras actividades de lazer, nomeadamente através da utilização dos respectivos canais de rega geridos pela Associação de Beneficiários do Vale do Sado, caso haja o necessário enquadramento legal.</p> <p>Albufeira do Pedrogão Situada na freguesia de Pedrogão, foi construída com a finalidade primária de funcionar como barragem de contra-embalse, recuperando-se assim parte da água usada em Alqueva para produzir energia e para servir os subsistemas de rega de Ardila e Pedrogão. A sua construção deu origem à Albufeira de Pedrogão, um espelho de água que é hoje uma zona protegida. A variedade e riqueza de ecossistemas que se encontram no lago artificial constituem mais uma razão para uma visita à região. A albufeira possui um espelho de água de 11 km²</p> | | | |
|---|--|--|--|

EIXO ESTRATÉGICO - IV

SUB-EIXO ESTRATÉGICO – IV.A

| | |
|---------------------------------|--|
| SUB-REGIÃO: | Alto Alentejo |
| EIXO TERRITORIAL: | Portalegre, Campo Maior e Elvas |
| EIXO INFRAESTRUTURAL DE BASE: | Albufeiras de Póvoa-Meadas, Abrilongo, Caia, Alfarófia |
| EIXO TEMÁTICO PRIVILEGIADO: | Turismo fluvial, turismo lagunar e turismo cultural (vela ligeira, remo, canoagem, wakeboard/ski aquático, passeios de barco motorizado, pesca de rio, pesca desportiva e birdwatching) |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Albufeira do Caia, do Abrilongo e Lago da Alfarófia |
| PRODUTOS ÂNCORA: | vela ligeira, remo, canoagem, pesca desportiva e birdwatching |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Póvoa e Meadas |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | vela ligeira, remo, canoagem, pesca desportiva e birdwatching |

| Características | Potencialidades | Limitações/ constrangimentos | Pré-Propostas |
|---|--|---|--|
| <p>Albufeira de Póvoa e Meadas A albufeira tem as margens confinadas por terrenos com acesso público e privado Oferece um parque de caravanismo. A Câmara dispõe de um espaço onde estão diversos equipamentos náuticos como canoas, gaivotas e barcos. A exploração deste equipamento é sazonal e está concessionada.</p> | <p>Localização transfronteiriça, com acessibilidades privilegiadas ao mercado espanhol, nomeadamente ao eixo Mérida-Madrid.</p> <p>Espelhos de água de qualidade elevada do ponto de vista qualitativo e quantitativo nas respectivas albufeiras, com elevado potencial para actividades náuticas não motorizadas e com um regime legal favorável à sua realização</p> | <p>Inexistência de equipamentos e serviços de apoio às actividades náuticas: cais de acostagem, docas secas, oficinas de reparação naval, entre outras.</p> <p>Ausência de uma estratégia integrada de organização, de comunicação e de promoção do produto náutico.</p> <p>Baixo nível de articulação com a operação turística complementar.</p> | <p>Operacionalização de uma rota de pesca desportiva com âncora na albufeira da Alfarófia e continuação para norte até Ponte de Sor com extensão a Mora e Coruche.</p> <p>Criação de produtos compósitos associando à dimensão lagunar nas temáticas mais relevantes na óptica da atractividade turística, nomeadamente em Póvoa e Meadas com articulação com os momentos megalíticos</p> <p>Reforço da articulação comercial entre os vários espelhos de água</p> <p>Reforço da rede de oferta de actividades de animação turística complementares às actividades náuticas.</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Este local é o <i>venue</i> do Festival Andanças, o qual a Câmara está a negociar para os próximos 15 anos. No local a Câmara está a adquirir à EDP 5 casas.</p> <p>Na envolvente da albufeira há monumentos megalíticos identificados pelo Município. No local há ainda um parque de campismo selvagem</p> <p>Albufeira do Abrilongo Albufeira classificada como protegida -APA- sem qualquer infra-estrutura de apoio a serviço náutico. É utilizada pela população local para pesca. Parte da sua margem confina com a Herdade do Monte Alto – que oferece 8 quartos, piscina, btt, infra-estruturas para turismo cinegético – Já recebeu duas provas nacionais de <i>hobbie cats</i></p> <p>Albufeira do Caia Albufeira protegida, com liberdades de uso. Possui um parque de campismo, concessionado ao Clube de Campismo de Lisboa Frente de barragem junto ao pontão livre para utilização turística (actualmente este espaço é procurado para pesca e lazer) – cerca de 2 hectares. A 200 metros da margem está localizada uma ilha Já recebeu provas do campeonato nacional de <i>windsurf</i>.</p> <p>Albufeira da Alfarófia Integrada na Herdade da Alfarófia, e composta por dois lagos privados, com uma envolvente de arrozais.</p> | <p>Desenvolvimento de produtos de náutica desportiva e de pesca em articulação com os quatro espelhos de água.</p> <p>Associação entre a componente náutica e o património rural, cultural material e imaterial.</p> <p>Com dinamismo empresarial ao nível da pesca desportiva, em particular na albufeira do Alfarófia.</p> <p>Oferta de restauração e alojamento muito limitada nas zonas envolventes dos espelhos de água (alguma oferta na Alfarófia)</p> <p>Albufeiras com potencial de desenvolvimento de animação turística.</p> <p>Existência de pistas náuticas de nível internacional, nomeadamente de pesca em Ponte Sor e de remo e Avis na Herdade da Cortesia</p> <p>Potencial para desenvolvimento de estruturas associadas a novos produtos náuticos</p> | <p>Escassa oferta de alojamento</p> <p>Exigente regulamentação para o desenvolvimento de actividades náuticas nos planos de água contemplados</p> <p>Sem sinalização e balizagem ausente/deficiente e insuficiente</p> <p>Acessos de margem condicionados pelo modelo de propriedade e uso</p> <p>Insegurança nos espaços associados aos planos de água e respectivos estacionamento.</p> <p>Ausência de estratégia ao nível da captação de eventos</p> <p>Albufeiras (excluindo Alfarófia) sem infra-estruturas receptivas e de estacionamento de embarcações de náutica ligeira, bem como de apoio.</p> <p>Sem rede de empresas de animação marítimo-turística, a oferecer serviços de náutica desportiva nas referidas albufeiras</p> <p>Inexistência de centros náuticos dirigidos para práticas de recreio</p> <p>Inexistência de parques de lazer e recreio associados aos diferentes espelhos de água, mas com potencial de desenvolvimento.</p> <p>Limitação de oferta de produtos de náutica turístico-desportiva</p> <p>Ausência de infra-estruturas náuticas de lazer e recreio infantis e juvenis</p> | <p>Articulação entre os empresários locais, as associações de desenvolvimento local, cultura e recreio, e as autarquias, procurando potenciar o produto pesca desportiva, enquanto destino turístico conhecido e reconhecido.</p> <p>Criação de condições para a operacionalização de circuitos e rotas de turismo náutico</p> <p>Iniciativas tendentes ao desenvolvimento de uma rede de Rohostels (resort de alojamento local tematizado com serviços de restauração associados, bem como actividades de animação, nomeadamente náutica).</p> <p>Ordenamento e requalificação dos troços e das margens mais significativas para a actividade turístico-fluvial.</p> <p>Dotação de infra-estruturas e serviços de apoio à actividade náutica, designadamente cais de atracação, poitas, <i>fingers</i> de acostagem, cais de acesso, zonas de varagem de embarcações, rampas de acesso, áreas de reparação, armazéns de aprestos, entre outras.</p> <p>Infra-estruturação de uma rede de espaços de sociabilidade e de lazer que contemple WC, restauração, parques de merendas, balneários, <i>play grounds</i> para crianças, área desportiva, entre outros.</p> <p>Criação de rotas pedestres e cicláveis no perímetro das albufeiras e ligando os vários <i>spots</i>.</p> <p>Desenvolver no contexto do futuro plano de <i>marketing</i> a criação de uma marca comunicação que para as rotas náuticas, nomeadamente para a pesca desportiva.</p> <p>Desenvolvimento de acções de formação conducentes à reintrodução da actividade de guarda rios, numa lógica contemporânea que vise a salvaguarda dos espaços e dos valores instalados, bem como o apoio às actividades náuticas e recreativas.</p> <p>Desenvolvimento de um parque de recreio náutico -<i>wakeboard cable park</i>- na Albufeira do Caia (com ligação à ilha) e na Herdade da Alfarófia</p> <p>Criação de uma rede de postos e centrais de reserva associadas aos principais <i>spots</i> dos espelhos de água modo a ampliar a oferta e facilidade do processo de reserva <i>in situ</i>.</p> <p>Desenvolvimento e consolidação de projectos de eventos desportivos que afirmem a importância da região, conferindo-lhe visibilidade adicional e afirmação no contexto nacional e internacional.</p> |
|---|--|---|---|

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>O lago principal é vocacionado para a pesca da Carpa (Carpfishing). Este é um habitat único para a criação de carpas, chegando estas a atingir os 20 kg. Oferece 8 pesqueiros, um dos quais com alojamento. Os demais pesqueiros têm infra-estruturas básicas de apoio. Oferece ainda uma estrutura para bird watching (observação de espécies raras Caimão, Frango de Água, etc.), localizada nos canais envolventes ao lago principal.</p> | | | |
|---|--|--|--|

SUB-EIXO ESTRATÉGICO – IV.B

| | |
|--|---|
| SUB-REGIÃO: | Alto Alentejo |
| EIXO TERRITORIAL: | Ponte-Sor, Maranhão, Montargil e Avis |
| EIXO INFRAESTRUTURAL DE BASE: | Ribeira de Sor, Albufeiras de Montargil e Maranhão |
| EIXO TEMÁTICO PRIVILEGIADO: | Turismo fluvial, turismo lagunar e turismo cultural (vela ligeira, remo, canoagem, wakeboard, passeios de barco motorizado, pesca de rio, pesca desportiva e birdwatching) |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Montargil e Maranhão |
| PRODUTOS ÂNCORA: | vela ligeira, remo, canoagem, wakeboard/ski aquático, passeios de barco motorizado, pesca de rio, pesca desportiva e birdwatching |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Ribeira de Sor |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | canoagem e pesca desportiva |

| Características | Potencialidades | Limitações/ constrangimentos | Pré-Propostas |
|---|--|--|--|
| <p>Ribeira de Sor Localizado no centro da cidade oferece de Ponte de Sor, nas margens da Ribeira, oferece um extenso parque de lazer, manutenção física, complexo de piscinas descobertas, campo de ténis, anfiteatro para actividades culturais. As pontes sobre a ribeira (sendo uma ponte uma obra artística) permitem o desenvolvimento de percursos pedestres. Ao nível náutico oferece</p> | <p>A proximidade a Lisboa, com reflexos nas acessibilidades externas e a complementaridade potencial com o seu forte mercado turístico.</p> <p>Infra-estrutura aeroportuária, que funciona como centro de formação, mas com potencial para utilização civil</p> <p>Espelhos de água de qualidade elevada do ponto de vista</p> | <p>Insuficiência dos equipamentos e serviços de apoio às actividades náuticas: cais de acostagem, docas secas, oficinas de reparação naval, entre outras.</p> <p>Ausência de uma estratégia integrada de organização, de comunicação e de promoção do produto náutico.</p> <p>Baixo nível de articulação com a operação turística complementar.</p> <p>Escassa oferta de alojamento em Ponte</p> | <p>Operacionalização da articulação do produto fluvial no triângulo Ribeira do Sor, Maranhão e Montargil.</p> <p>Criação de produtos compósitos associando à dimensão fluvial e lagunar nas temáticas mais relevantes na óptica da atractividade turística.</p> <p>Reforço da articulação comercial entre os dois espelhos de água e o eixo fluvial</p> <p>Reforço da rede de oferta de actividades de animação turística complementares às actividades náuticas.</p> <p>Articulação entre os empresários locais, as associações de desenvolvimento local, cultura e recreio, e as autarquias, procurando potenciar o no triângulo Ribeira do</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>uma pista de pesca desportiva (pontos de pesca de 12/12 metros) a qual tem potencial de prolongamento, permitindo desse modo a captação de eventos internacionais</p> <p>Há também um ancoradouro. A cota da ribeira varia significativamente ao longo do ano</p> <p>Montargil Pólo e aeródromo aeronáutico localizado a cerca de 5 kms. Charcas Lagoon um empreendimento de 4 estrelas recentemente encerrado e em litígio entre proprietário e banco Orbitur oferece um parque de campismo de 3 estrelas (com uma permanência média de 3 noites), com condições de alojamento, infra-estruturas e equipamentos para as actividades náuticas, um pontão, aluguer de canoas e outros equipamentos de animação turística (torre e parede de escalada, btt, campo de paintball - concessionadas a um empresa de animação)</p> <p>O CS Hotel do Lago é o principal pólo alojamento e de desenvolvimento para as actividades náuticas. Oferece 105 quartos (2 piscinas interiores aquecidas, SPA, 3 piscinas exteriores, diversos espaços para eventos) e 7 moradias V2 e V3. Em termos de turismo náutico as infra-estruturas e actividades estão concessionadas à empresa Bruno Maia, unipessoal. O hotel tem uma sazonalidade muito forte (10/15 quartos durante a semana e taxas de ocupação de quase 100% ao fim-de-semana). O mercado corporate tem sido estratégico para atenuar esta situação. Este</p> | <p>qualitativo e quantitativo nas respectivas albufeiras, com elevado potencial para actividades náuticas e com um regime legal favorável à sua realização</p> <p>Desenvolvimento de produtos de náutica desportiva e de pesca em articulação no triângulo Montargil, Maranhão, Ponte de Sor.</p> <p>Associação entre a componente fluvial e o património rural, cultural material e imaterial.</p> <p>Dinamismo empresarial ao nível da animação turística, em geral, e marítimo-turística, em particular.</p> <p>Oferta de restauração significativa associada à riqueza da gastronomia regional.</p> <p>Áreas de lazer e recreio náutico associadas a unidades de alojamento</p> <p>Existência de um conjunto de infra-estruturas propriedade das associações de regadio com potencial para unidades de alojamento</p> <p>Rede de empresas de animação marítimo-turística, a oferecer serviços de náutica desportiva nas referidas albufeiras</p> <p>Albufeiras com potencial de desenvolvimento de animação turística, equipadas com capacidade receptiva e capacidade de estacionamento de embarcações de náutica ligeira, quer para privados, quer para empresas</p> <p>Existência de parques de lazer e</p> | <p>Sor</p> <p>Exigente regulamentação para o desenvolvimento de actividades náuticas nos planos de água contemplados</p> <p>Sinalização e balizagem ausente/deficiente e insuficiente</p> <p>Acessos de margem condicionados pelo modelo de propriedade e uso</p> <p>Insegurança nos espaços associados planos de água e respectivos estacionamentos.</p> <p>Ausência de estratégia ao nível da captação de eventos</p> <p>Ausência de estratégias de captação de nichos de mercado, como por exemplo os estágios desportivos nacionais e internacionais, com excepção da Herdade da Cortesia</p> <p>Limitação de oferta de produtos de náutica turístico-desportiva</p> <p>Existência nas margens de alagamento das albufeiras e ribeira de zonas com elevada densidade de despojos e lixo</p> <p>Ausência de infra-estruturas náuticas de lazer e recreio infantis e juvenis</p> | <p>Sor, Maranhão e Montargil, enquanto destino turístico conhecido e reconhecido.</p> <p>Criação de condições para a operacionalização de circuitos e rotas de turismo náutico</p> <p>Promoção de projectos de tematização do alojamento, designadamente com aproveitamento das casas de barragem propriedade das Associações de Regantes, não só para alojamento, mas também para centros apoio às actividades náuticas e/ou de interpretação ambiental</p> <p>Ordenamento e requalificação dos troços e das margens mais significativas para a actividade turístico-fluvial.</p> <p>Recuperação e dotação de infra-estruturas e serviços de apoio à actividade náutica, designadamente cais de atracação, poitas, <i>fingers</i> de acostagem, cais de acesso, zonas de varagem de embarcações, rampas de acesso ao rio, áreas de reparação, armazéns de aprestos, cartografia actualizada do rio, entre outras.</p> <p>Infra-estruturação ou recuperação de uma rede de espaços de sociabilidade e de lazer que contemple WC, restauração, parques de merendas, balneários, <i>play grounds</i> para crianças, área desportiva, entre outros.</p> <p>Criação de rotas pedestres e cicláveis no perímetro das albufeiras e ligando os vários <i>spots</i>.</p> <p>Criação de uma marca que agregue os produtos característicos do eixo triângulo Ribeira de Sor, Montargil e Maranhão e das suas dinâmicas socioeconómicas e culturais, a desenvolver no contexto do futuro plano de <i>marketing</i> e comunicação.</p> <p>Iniciativas tendentes à promoção e apoio do desenvolvimento de alojamento local qualificado e tematizado.</p> <p>Desenvolvimento de acções de formação conducentes à reintrodução da actividade de guarda rios, numa lógica contemporânea que vise a salvaguarda dos espaços e dos valores instalados, bem como o apoio às actividades náuticas e recreativas.</p> <p>Desenvolvimento de um parque de recreio náutico em Montargil e no Maranhão para: pista de canoagem, wakeboard cable park</p> <p>Criação de uma rede de postos e centrais de reserva associadas aos principais <i>spots</i> dos espelhos de água modo a ampliar a oferta e facilidade do processo de reserva <i>in situ</i></p> <p>Ampliação do potencial das infra-estruturas náuticas de referência internacional, nomeadamente em Ponte de Sor. É possível reposicionando as comportas e instalando Geysers adicionais (para garantir a circulação da água) no rio estabilizar a cota da ribeira nesta zona.</p> |
|---|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>mercado procura actividades náuticas em contexto de team building. O hotel dispõe de 25 <i>fingers</i> com capacidade para 50 embarcações. Estes espaços são essencialmente procurados de Maio a Setembro.</p> <p>Albufeira do Maranhão Este espelho de água é dominado pela Herdade da Cortesia, a qual oferece uma unidade hoteleira, pista de remo internacional e ginásio preparado para os atletas de alta competição. A Herdade é visitada por adolescentes de todo o país no âmbito da sua oferta de actividades náuticas. A Herdade organiza anualmente um evento de remo em parceria com a Câmara Municipal de Avis, com partida de Benavila até ao Clube Náutico de Avis, terminando com a venda de produtos locais (vinho, azeite, enchidos) e muita animação, representando uma oportunidade de negócio muito importante para os produtores locais. Os clientes estrangeiros alojados no hotel visitam algumas herdades localizadas na periferia da albufeira (transporte de barco), com o objectivo de observar os animais (safari: observação de aves, corços, javalis,...) e o Montado, bem como experimentar a gastronomia (provas de vinhos). A Herdade estabelece parcerias com empresas de animação turística da região (p. ex. balonismo, passeios a cavalo - possui picadeiro-). Para além da Herdade da Cortesia esta ainda instalado na Albufeira o Clube Náutico de Avis, infra-</p> | <p>recreio associados aos diferentes espelhos de água, mas cm potencial de desenvolvimento.</p> <p>Existência de centros náuticos dirigidos para práticas de recreio, nomeadamente o Centro Náutico de Avis e do CS Hotel</p> <p>Existência de pistas náuticas de nível internacional, nomeadamente de pesca em Ponte Sor e de remo e Avis na Herdade da Cortesia</p> <p>Potencial para desenvolvimento de estruturas associadas a novos produtos náuticos</p> | | <p>O prolongamento da pista e do parque para jusante, pode permitir integrar uma escola de equitação que se encontra na margem do rio. Em Avis, na Herdade da Cortesia há igualmente do ponto vista físico potencial para ampliação.</p> <p>Ordenamento e qualificação ambiental das margens, nomeadamente de limpeza e preserva das zonas mais sensíveis das albufeiras e troços de rio.</p> <p>Potencial de desenvolvimento nos espelhos de água das albufeiras de um parque aventura aquático.</p> <p>Desenvolvimento e consolidação de projectos de eventos desportivos que afirmem a importância da região, conferindo-lhe visibilidade adicional e afirmação no contexto nacional e internacional</p> <p>Comercialmente juntar o Vale do Sorraia com Montargil, Ponte de Sôr, Maranhão e Avis</p> <p>Reforçar a capacidade de oferta para atracção de mercados do norte da europa, em particular na época baixa, nomeadamente ao nível da canoagem, remo, pesca desportiva</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| estruturado com armazéns de recolha, cais de acostagem e desenvolve actividades de carácter desportivo infanto-juvenil | | | |
|--|--|--|--|

EIXO ESTRATÉGICO – V

SUB-EIXO ESTRATÉGICO - V.A

| | |
|---------------------------------|---|
| SUB-REGIÃO: | Lezíria do Tejo |
| EIXO TERRITORIAL: | Rio Tejo |
| EIXO INFRAESTRUTURAL DE BASE: | Valada do Ribatejo/Palhota, Salvaterra do Magos/ Escaroupim, Azambuja |
| EIXO TEMÁTICO PRIVILEGIADO: | Turismo fluvial e turismo cultural (vela ligeira, excursões em embarcações clássica, passeio em barco motorizado, pesca de rio, remo e canoagem, birdwatching) |
| SPOTS REGIONAIS ÂNCORA: | Tejo - Triângulo Valada - Salvaterra de Magos - Escaroupim |
| PRODUTOS ÂNCORA: | vela ligeira, excursões em embarcações avieiras, passeio em barco motorizado, pesca de rio, remo e canoagem, birdwatching |
| SPOTS REGIONAIS COMPLEMENTARES: | Foz do Rio Maior (Vala Real) |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES: | excursões em embarcações clássica, canoagem, birdwatching |

| Características | Potencialidades | Limitações/ constrangimentos | Pré-Propostas |
|---|---|--|--|
| Vila de Salvaterra de Magos e vala real, onde se localiza a marina e o cais de acostagem, onde operam empresas marítimo-turísticas com circuitos no rio Tejo. Nesta vila localizam-se o Museu do Rio, o Celeiro da Vala e a Falcoaria Real. | A proximidade a Lisboa, com reflexos nas acessibilidades externas e a complementaridade potencial com o seu forte mercado turístico. Localização privilegiada no principal | Insuficiência dos equipamentos e serviços de apoio às actividades náuticas: cais de acostagem, docas secas, oficinas de reparação naval, entre outras. Ausência de uma estratégia integrada de organização, de comunicação e de | Ordenamento e requalificação dos troços e das margens mais significativas para a operação turístico-fluvial, incluindo nomeadamente o desassoreamento e dragagem deste troço do rio Tejo e respectiva sinalização e balizagem dos canais de navegação (significado estratégico) |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>Aldeias avieiras da margem direita: Valada e Palhota (Cartaxo). Em Valada existe um cais de acostagem moderno e na Palhota releva-se um núcleo museológico, igualmente da cultura avieira e um cais palafita.</p> <p>Aldeia avieira da margem esquerda - Escaroupim, onde existe o núcleo museológico da cultura avieira, nas proximidades de uma unidade de restauração qualificada, e duas infra-estruturas de acostagem (uma delas palafita). Santarém e rio Tejo - oferta de pequenos circuitos navegáveis, por exemplo a rota do cavalo lusitano, entre esta cidade e a aldeia de Valada (Cartaxo).</p> <p>Vala Real nas proximidades da Azambuja, que desemboca no Rio Tejo, onde existe em ruínas o antigo Palácio da Rainha ou Estalagem das Obras Novas.</p> | <p>eixo de acessibilidade norte-sul, quer rodoviário, quer ferroviário.</p> <p>A riqueza patrimonial e cultural do vale do Tejo. As temáticas da cultura do rio, e especificamente da avieira, do cavalo lusitano, da ruralidade da Lezíria e do ecossistema fluvial.</p> <p>Desenvolvimento de circuitos fluviais em articulação no triângulo Santarém, Valada/Palhota e Salvaterra de Magos/Escaroupim.</p> <p>Associação entre a componente fluvial e o património rural, cultural material e imaterial. Dinamismo empresarial ao nível da animação turística, em geral, e marítimo-turística, em particular.</p> <p>Oferta de restauração significativa associada à riqueza da gastronomia regional.</p> | <p>promoção do produto náutico.</p> <p>Baixo nível de articulação com a operação turística complementar.</p> <p>Escassa oferta de alojamento, à excepção de Santarém.</p> <p>Navegabilidade condicionada e dificuldade de acostagem devida ao assoreamento do rio Tejo e aos transvases efectuados a montante (Espanha).</p> <p>A inexistência de cartas hidrográficas actualizadas contribui para este condicionamento.</p> <p>Sinalização e balizagem ausente/deficiente e insuficiente limpeza do rio e das margens.</p> <p>Insegurança dos espaços de acesso ao rio e dos respectivos estacionamento.</p> | <p>Estabelecimento de uma estrutura de stakeholders regional para sensibilização das entidades nacionais com jurisdição no domínio do território náutico (ex: APA, ICNF), de modo a promover os quadros legais necessários</p> <p>Reforço da articulação entre destinos turísticos complementares, nomeadamente com Lisboa, Tomar (templários) e vale do Sorraia.</p> <p>Criação de produtos compostos associando à dimensão fluvial as temáticas mais relevantes na óptica da atractividade turística.</p> <p>Operacionalização da articulação do produto fluvial no triângulo Santarém, Valada/Palhota e Salvaterra de Magos/Escaroupim.</p> <p>Reforço da rede de oferta de actividades de animação turística complementares às actividades náuticas.</p> <p>Articulação entre os empresários locais, as associações de desenvolvimento local, cultura e recreio, e as autarquias, procurando potenciar o eixo do Tejo, enquanto destino turístico conhecido e reconhecido.</p> <p>Criação de condições para a operacionalização de circuitos e rotas fluviais que, por condicionamentos empresariais, deixaram de estar disponíveis ou com actividade drasticamente reduzida (ex: Rota dos Mouchões – Azambuja) ou que beneficiem da história e cultura regionais (ex: Rota dos Avieiros).</p> <p>Requalificação etno-museológica das aldeias avieiras, numa perspectiva de concretização de projectos de turismo comunitário de aldeia (avieiras).</p> <p>Promoção de projectos de tematização do alojamento, designadamente um hotel palafita e uma rede de casas flutuantes.</p> <p>Recuperação e dotação de infra-estruturas e serviços de apoio à actividade náutica, designadamente cais de atracação, poitas, <i>fingers</i> de acostagem, cais de acesso, zonas de varagem de embarcações, rampas de acesso ao rio, áreas de reparação, armazéns de aprestos, cartografia actualizada do rio, entre outras.</p> <p>Infra-estruturação ou recuperação de uma rede de espaços de sociabilidade e de lazer que contemple WC, restauração, parques de merendas, balneários, <i>play grounds</i> para crianças, área desportiva, entre outros.</p> <p>Criação de um corredor de manutenção estruturado por uma via clicável ao longo da margem do rio Tejo, ligando os vários <i>spots</i>.</p> <p>Extensão do Museu do Rio (Salvaterra de Magos), no sentido de se tornar num efectivo pólo de interpretação fluvial, considerando o enlace entre a dimensão ambiental e a humana.</p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>Criação de uma marca que agregue os produtos característicos do eixo fluvial do Tejo e das suas dinâmicas socioeconómicas e culturais, a desenvolver no contexto do futuro plano de <i>marketing</i> e comunicação.</p> <p>Iniciativas tendentes à promoção e apoio do desenvolvimento de alojamento local qualificado e tematizado.</p> <p>Desenvolvimento de acções de formação conducentes à reintrodução da actividade de guarda rios, numa lógica contemporânea que vise a salvaguarda dos espaços e dos valores instalados, bem como o apoio às actividades náuticas e recreativas.</p> <p>Sinergias de produto com regiões limites, nomeadamente, Constância e Ferreira do Zêzere, no âmbito da canoagem</p> |
|--|--|--|--|